ANNO XXXII. N. 91.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇAFEIRA 15 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 hor. 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente al horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 hor. 5 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tarde.
PEAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hra e 1 minutos da tarde.
Segunda a 1 hra e 4 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Domina v.; Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Terça. S. Pancracio; Ss. Euthiquio, Enlimpiada e Pausilipo.
16 Quarta. S. Engracia v.; Ss. Calisto, Carisio e Ciciliano.
17 Quinta. S. Aniceto p.; Ss. Hermogenes e Fortunato mm.
18 Sexta. S. Galdino b. card.; S. Perfeito presb.
19 Sabbado. Ss. Expedito, Aristonico, Socrastes e Galata.
20 Domingo 4. S. Ignez do Monte Policiano, v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat. Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

AVISO AOS SENHORES SUBSCRIPTORES.

Sómente he permittido pagar a subscripção do presente quartel deste *Diario* a razão de 4$ até o dia 15, e depois deste dia só se receberá a 4$500.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de abril.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, rogando que se digne de providenciar acerca da representação que faz o vigario de Itambé, relativamente a falta de um sacerdote que o ajude na administração do pasto espiritual, visto haver succumbido o coadjuctor daquella freguezia, padre Francisco Rodrigues Machado.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar ao academico Ermiro Cesar Coutinho, que esteve em commissão medica na cidade de Nazareth, o que se lhe estiver a dever, á razão de 15$ diarios, a contar de 17 de fevereiro até 24 de março deste anno.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande pagar a Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, a quantia de 1:970$, importancia de 41 bois comprados pelo delegado supplente de Santo Antão para soccorro das pessoas indigentes que foram alli accommettidas da epidemia reinante.—Inteirou-se ao referido delegado.

Dito—Ao mesmo, remettendo para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens, não só o officio em que o inspector do arsenal de marinha participa a entrega da segunda lancha que no mesmo arsenal se construio para o serviço da praticagem das barras e porto desta cidade, mas tambem a conta da despeza feita com a supradita lancha, na importancia de 2:610$486, de que deve ser aquella thesouraria indemnisada.

Dito—Ao mesmo, para fazer ajustar quanto antes as contas do capitão e delegado do Limoeiro Francisco Antonio de Souza Camisão.

Dito—Ao mesmo, mandando entregar ao capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, delegado do termo do Limoeiro, duas cargas de bolacha e uma de arroz.

Dito—Ao mesmo.—Tendo em vista as informações dessa thesouraria de 2 de novembro, 1.º de dezembro do anno passado e 12 de fevereiro ultimo, sob ns. 702, 767 e 87, dadas com referencia as que foram ministradas pelo 2.º tenente Antonio Egidio da Silva, e dos pareceres do procurador fiscal da mesma thesouraria, constantes das copias juntas, acerca dos requerimentos que devolvo de varios pretendentes a 115 braças de terreno alagado de marinha, que se acham devolutas na Cabanga entre as que ja foram concedidas aos Exms. barões da Boa-Vista e Camaragibe, autoriso a V. S. a mandar passar titulos de aforamento do mencionado terreno aos Drs. Luiz Filippe de Souza Leão, João Silveira de Souza, e Ignacio Joaquim de Souza Leão, e aos cidadãos Gustavo José do Rego, Thomaz José da Silva Gusmão, e José Antonio de Araujo, devendo conter o do 1.º 21 braças, o do 2.º 16, o do 3.º 21, o do 4.º 21, o do 5.º 16, e o do 6.º 20.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial para pagar, estando nos termos legaes as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres das cadeias do Brejo, Garanhuns, Goianna e Limoeiro.

Dito —Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 2.º batalhão de infantaria Ignacio Marianno.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal do marinha, dizendo que depois de desinfectado o extincto hospital dos cholericos da freguezia do Recife, devem os objectos e mais utensis que lhe pertenceram ser conservados até segunda ordem nos lugares em que estavam.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande incluir no numero dos Africanos lives existentes naquelle arsenal, afim de serem soccorridos de rações, os de nomes, Matheus e Joaquim, que estiveram empregados o 1.º no hospital de caridade e o 2.º no dos lazaros, e ultimamente na obra do Gymnasio Provincial.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de que a thesouraria provincial tem ordem para pagar, estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu das despezas feitas no mez de março ultimo, com o sustento dos calcetas empregados no serviço da limpeza e asseio do quartel daquelle corpo.

Dito — Ao subdelegado de Itamaracá, dizendo que ja enviou para aquelle termo um medico com os soccorros precisos, e com recommendação de estender os seus cuidados medicos por todo o seu littoral.

Dito — A camara municipal do Cabo, declarando que opportunamente fará chegar ao conhecimento da assemblea legislativa provincial, o balanço da receita e despeza daquella camara pertencente ao anno financeiro de 1854 a 1855, e bem assim o orçamento para o de 1856 a 1857.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar para a Bahia no primeiro vapor que passar para o Sul, como passageiro de estado, e não havendo vaga, por conta do governo, o academico Alfredo da Rocha Bastos.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 14 de abril de 1856.

ORDEM DO DIA N. 241.

O Illm. e Exm. Sr. marechal de campo José Joaquim Coelho, commandante das armas, manda fazer publico o aviso do ministerio dos negocios da guerra abaixo transcripto, enderessado a presidencia da Parahiba, com respeito do Sr. tenente João Antonio Leitão, cujo aviso lhe fora transmittido por copia pela presidencia desta provincia, com officio de 11 do corrente.

Aviso.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 10 de março de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, tendo ouvido o conselho supremo militar sobre o conselho de inquirição á que respondeu o alferes do meio batalhão dessa provincia João Antonio Leitão, houve por bem, por sua immediata e imperial resolução de 5 do corrente, que o referido alferes continue a pertencer a primeira classe do exercito, por não estar provado que tenha mão comportamento habitual: o que declaro a V. Exc. para que devidamente o faça constar.

Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Caxias.—Sr. presidente da provincia da Parahiba.

Candido Leal Ferreira.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belem 31 de março.

Devo, primeiro que tudo, dar um pequeno *cavaco* por ter deixado de lhe dar noticias desta bella provincia pelo vapor *S. Salvador*, tanto mais quanto não foi por falta de materia que ao contrario abunda de mais, e sim por ter aquelle chegado na Semana Santa, e estar eu entretido com as festas desse tempo, que em verdade estiveram o melhor possivel, e muito concorridas, sobre tudo na igreja dos extinctos Mercenarios, (graças ao zelo e religiosidade do Sr. Nuno) e na cathedral.

Nessa oc[illegible]ião mais que nunca sentio-se a falta de um bom [illegible]nista, que soubesse haver-se com o bellissimo [illegible] o que hoje possue a Sé, pois o que actualmente lhe *bole* nas teclas he ainda um aprendiz, que apenas serve para supprir faltas, e tão pouco entende daquelle officio, que as vezes os cantores, aliás excellentes, andam para um rumo, e o *soi-disant* organista para outro.

Deos queira que a futura assembléa provincial não se descuide de remediar esta falta, autorisando o governo a mandar engajar um perfeito organista na Europa.

As chuvas teem sido copiosas como nunca; não ha lembrança de um inverno tão rigoroso como o deste anno, o qual, se por um lado nos trouxe o grande beneficio de afugentar o maldido *viajante*, por outro causa não pequeno receio de sentir-se falta de farinha, porque, segundo informações vindas do interior, as plantações de mandioca teem sido inuteis, por ter esta apodrecido quasi toda. Sempre choveu muito no Pará, mas não era dous, tres, quatro e mais dias seguidos como agora, era somente ás tardes. Pode-se dizer que nestes dous ultimos annos as estações teem sido bem discriminadas aqui.

O dia 25 de março era para ser festejado, como sempre, com todas as demonstrações de publico regosijo, porem assim não aconteceu, porque se houve dia em que chuvesse foi esse, e por isso bem poucas pessoas, ou para melhor dizer, somente os militares acompanharam a S. Exc. ao *Te-Deum*, e foram depois ao cortejo.

Nesse mesmo dia 25 de março teve lugar a mudança das educandas e do recolhimento de Nossa Senhora do Amparo, para as casas que foram do Dr. Catão, no largo do quartel. O máo tempo privou-me do prazer de assistir a este acto, que me dizem, ter estado muito solemne e brilhante, e reunira maior concurrencia do que o *Te-Deum*.

Consta-me que a casa está bem arranjada e com accommodação para duzentas meninas, ou talvez mais, he verdade que a despeza foi grande, ainda que podia ter a mesma cousa com menos dinheiro, pois só as luizianas de cada uma janella andam por trezentos mil réis. Isto foi incidente, vamos adiante.

O vice-director, o incansavel Sr. Bento José da Silva, recitou um discurso pequeno, porem bem arranjado e analogo ao acto. Tive a satisfação de o ler no *Treze de Maio*, onde foi publicado, assim como outro que recitou o Rv. Rocha, o qual achei inferior áquelle.

Hontem inaugurou-se a sociedade auxiliadora da industria, agricultura e recreio do José do O'; foi na sala do club maritimo. O Exm. Sr. Rego Barros honrou o acto com sua presença. S. Exc. Rvm. porem não póde ir por estar-se arranjando para seguir para a corte neste vapor, porem mandou representar-se pela dignidade mais graduada da sua sé. O José do O' leu um discurso, animando e dando muito boas esperanças áquelles que cahiram com os seus cobres, comprando acções; Deos permitta que não fique em esperanças somente. O Tedeschi, primeiro secretario, tambem recitou um bem deduzido discurso sobre a utilidade e vantagens das associações.

Foi um acto solemne; houve musica, flores, folhas de canella, fogos de « alta detonação, » etc. etc.

Como acabei de dizer, S. Exc. Rvm. segue para a corte neste vapor, afim de gozar da licença que obteve. Sua ausencia causa muita saudade ao seu rebanho, que incessante fica dirigindo suas supplicas ao Todo Poderoso, para que leve e traga o seu pastor a salvamento, o cedo lh'o restitua.

De hoje á oito dias he a grande campanha eleitoral, e eu estou me dispondo para assisti-la de longe com o meu « binoculo, » ficando Vmc. certo, de que lhe relatarei tudo quanto observar: por agora só lhe posso dizer que os dous exercitos teem estado em fortes preparativos para a occasião.

O *Moraes* anda espalhando, que vai deixar o bastão de general, e que he esta a ultima vez que como tal commandara' o seu exercito, porque ja esta' velho e cansado. He indigitado para substitui-lo o Rvm. politicão que não desejando apparecer em scena, aceita o bastão com a condição de dar somente os planos, e não entrar em acção e sera' conhecido por general *Urtiga*.

Veio ao mundo finalmente o *ridiculus mus* da montanha, vio a luz da publicidade um papeluxo intitulado a Gloza, que o autor diz ser resposta ao folheto publicado pelo lado direito da assemblea, no qual vem as façanhas do *Moraes* e da sua gente; mas tão longe esta' aquelle embroglio de ser uma resposta ao folheto do lado direito, como nós o estamos da Russia. E com effeito tudo se encontra alli, confusão, absurdidade, adulação, falsidade, falta de logica, pilherias etc., menos razões que combatam os argumentos dos seus contrarios. Cada qual o aprecia, segundo o seu gosto, assim uns tem gostado das *pilherias*, outros do cynismo com que se adulteraram os factos, estes a força da logica, que com o maior desfaçamento inverte os artigos do regimento interno da assemblea, aquelles finalmente a baixeza a que chegou o escrevinhador, e a *boa fé* com que não quiz fallar em certos artigos do regimento, por exemplo, aquelle que diz, que « nenhum deputado deve ser admittido a tomar assento sem previamente apresentar o seu diploma. »

Eu porem não fiz reparo em nada disso, porque sei, que quando faltam razões para combater outras, não ha outro recurso senão servir-se do ridiculo; mas não posso deixar de notar, que tendo o *Moraes* a presumpção tola de querer que o seu lado seja composto da illustração desta provincia, não houvesse um deputado que fosse capaz de ao menos fazer aquillo que appareceu, e fosse preciso, que vergonha, meu Deos!... irem pedir a um estranho, que nem filho do Para' he, para os soccorrer.

Por este vapor chegou o Dr. em mathematicas Theodoro Antonio de Oliveira, o qual cedo seguira' para o Amazonas, para onde foi despachado inspector geral das medições das terras. He uma das capacidades desta provincia.

Adeos. Até para o outro vapor.

PARA'.

1.º de abril.

Foi-se o *cholera*?.. Assim o penso; mas temo dize-lo, ainda em segredo: he caprichoso, e póde voltar-nos a mostrar que faz caso do *victorioso limão* como de chinello velho e sem serventia. Ora eu sou panigerista do *limão*, e não quero ver ridicularisado o mais bello invento da melhor cabeça que cá temos. Visitou-nos uma desinteria: o sonhador asiatico bem quiz classifica-la de cholera; mas o povo não se assustou mais com o *cholera está no Pará*, e a cousa foi passando. Os velhos viram uma semelhança bem pronunciada com outras epidemias, antigas, e começam a descrer na importação do *gangetico!*

Por não mandar correspondencia pelo vapor passado, deixei de dar uma noticia bem importante: o Illm. Sr. Dr. Francisco da Silva Castro foi agraciado por Sua Santidade com a cruz de S. Gregorio Magno em remuneração dos grandes serviços por elle prestados na passada epidemia. O agraciado não sabe como as trombetas da fama levaram tão longe os seus serviços; mas eu creio que um *limão* exprimido no ôlho do Asiatico fê-lo galgar de um pulo a cidade santa; e lá interrogado sobre tão precipitada fuga, teve de declarar o nome illustre de seu denodado vencedor; e ahi temos a cruz de S. Gregorio transpondo o Mediterraneo e o Atlantico em busca do nobre peito.

Sahio a *Glosa*: foi uma bomba, que estourou aos pés do Dr., quando elle, muito satisfeito de si e do seu *lado direito*, respondia aos amigos, que o victoriavam: *eu cá não fallo, escrevo.* No mesmo dia foi ella pondo-se a caminho á pista do *magestoso*, e em poucos dias era conhecida em toda provincia. Quem he o autor da Gloza? Deram-lhe uns poucos. Um senhor conego, que se distingue por muito perspicaz e agudo, dizia para outro: Isto me cheira á collega: aquelle *Quis quid, ubi*, etc., só na theologia se aprende — Não; replicou o outro; tambem em Olinda se dá theologia — Ah! sim; he verdade! « Lembra-me isto a conversação de dous compadres: Não *samos* nada neste mundo, senhor compadre — senhor compadre, he verdade; não *semos* ninguem.

No dia 25 passou o collegio das educandas para um bello edificio, que para esse fim comprou a provincia ao Dr. José Ferreira Cantão. Alguns obstaculos havia para a mudança nesse dia: mas o presidente quiz, e a mudança se fez. Tivemos todos de apreciar mais uma vez o cavalleirismo do cavalleiro de S. Gregorio.

Installou-se no dia 30 a sociedade *auxiliadora da agricultura, industria e recreio da povoação de Nossa Senhora do O'*, com a assistencia do Sr. conselheiro Rego Barros, dos differentes consules aqui residentes, e das pessoas mais distinctas desta cidade. O seu fundador o Sr. José do O' e Almeida deve estar contente da approvação, que merece a sua idéa, hoje adoptada por tantas illustrações, que podem realisa-la. A povoação de Nossa Senhora do O' tem agora mais este poderoso auxilio, e com o que o governo geral deve conceder-lhe, vela-hemos, como ella merece, e o exigem os interesses desta provincia.

A borracha esta' enjoada: e deste enjôo soffrem os que largaram bancos e redes para correrem-lhe atraz. Lembra-me isto as lavras diamantinac da Bahia: cavar diamantes!.. ha meio mais facil de enriquecer? Entretanto muitos la deixaram pelle e cabello, e não poucos a vida! Cada vez me confirmo mais nisto: que o meio seguro de enriquecer he cavar a terra e planta-la.

Neste vapor vai o Sr. bispo diocesano á côrte com licença de seis mezes. Muitas foram as versões, que correram, desta viagem: *vai renunciar*; *vai sómente passear*; etc. Mas S. Exc. na sua pastoral de despedida, desfez esses castellos vai a' côrte, no interesse mesmo de sua diocese- [illegible]os o leve e traga cada vez mais confirmado no proposito de absoluta imparcialidade politica, igualdade e indulgencia.

Perto estão as eleições! He o tempo [illegible] que acorda a *nossa* politica, com seus furores, abarrecimentos e intrigas.

Pleiteiam o campo duas chapas: de uma dellas a primeira personagem he o Exm. Sr. Miguel Antonio Pinto Guimarães, em outra occupa o primeiro lugar o Exm. Sr. Dr. João Maria de Moras.

Com muito pezar vi discutido o nosso respeiavel Metropolita pelo *Doutrinario*, na Bahia. Analdiçoei a origem desses desgostos, e bem desjei que S. Exc. se tivesse limitado a fazer ao Sr. Lamant o que lhe foi promettido ao sahir da França — *ser director das irmãas da caridade.* He ocas que devia contar o Sr. *Lamant*; isto deveria contenta-lo, e teria poupado ao illustre primaz essas discussões que muito devem contrista-lo na sua velhice, e as justificações que podem não levar a convicção a todos os espiritos. Muito teria lucrado tambem o Sr. padre mestre frei Arsenio, se em vez da lembrança que suggerio a' S. Exc., se tivesse esquecido de concorrer para accumularem-se no S. *Lamant* a cadeira de grego e a de rhetorica, que parece algum tanto incompativel com a direcção das irmãas. Creio comtudo que algum motivo justo leva o nosso Metropolita a dar o passo, de que o crimina o *Doutrinario*; e que esse motivo, sufficientemente desenvolvido, o justificara' na opinião pulica.

Sempre ouvi dizer que os muitos mimos, e vontadinhas feitas aos meninos, os estragam e fazem n'os malcreados. He verdade. O Sr. Pito de Guimarães, condescendendo com um capricho do Dr. Castro, aceitou-lhe uma *parte de doent.* e licenciou-o de comparecer ás sessões da junta de hygiene, em quanto la estivesse o Dr. Camillo. Com parte de doente andava o Dr. Castro a quebrar quanta quina tem as nossas ruas, a' parolar, a' politicar onde bem lhe parecia; e o publico devia crer que elle estava doente, porque assim o tinha elle allegado, e a esse pretexto o licenciara o Sr. Pino. Agora, sahindo juiz de facto, mondou a costumeira parte de doente, e não contentando-se de alardear a sua rebeldia por outras partes, passeia um e muitas vezes, perante o tribunal e perante o juiz, a quem mandara dizer que estava doente. (acintoso passeio ganhou-lhe a multa da lei. Aqui d'elrei! Desaforo, crer nos factos, e [illegible] crer na palavra de um doente! Não ha' de ser mais juiz, ou eu não sou o cavalleiro de S. Gregorio. *Tantæ ne animis cælestibus iræ!* Accommode-se, senhor meu, pelo paregorico..... pela lanceta... pelo elixir.... pelo limão que lhe mereceu a cruz! [illegible]

No passado março rendeu a alfandega. 63:400$627
A recebedoria. . . . . . . 31:467$685

PIAUHY.

Valença 24 de fevereiro.

Principio esta fallando de mim. O laconismo de minha missiva de 12 do corrente foi desculpado pelo estado de soffrimentos physicos em que eu me achava então ha 7 dias. — Havendo peiorado muito de então para hoje, estou neste momento incapaz de escrever um bilhete. Entretanto, fazendo um esforço, pude erguer-me e traçar estas grossas e desaprumadas phrases, com o fim tão somente de dar-lhe novas minhas e desta terra.

Creia Vmc. que tenho os melhores desejos de o servir; porem que me he absolutamente impossivel faze-lo em taes occasiões.

Encerrado em meu quarto, onde hei passado até hoje, 22 dias em padecimentos, — de certo não posso haver ajuntado novidades para lh'as transmittir; e mesmo alguma cousa que hei apanhado, guardo-a para quando puder escrever —para o tempo da saude que hoje não tenho! No entanto, ahi segue-se o que posso dizer-lhe:

Fiquei muito lisonjeado ao ler a correspondencia da capital, assignada pelo *Espetador*, que exprimindo minha convicção, he uma penna de ouro digna do *Diario de Pernambuco*! Ha muito que que aspiro ver um correspondente de Vmc. na Therezina, o qual lhe informasse de todas as occurrencias da provincia, pois he a capital de una provincia, o ponto onde vão ter com maior celeridade quasi todas, se não todas as noticias do que succede no interior.

Estes meus desejos foram afinal satisfeitos com o apparecimento do *Espectador*, á quem desejo longa vida epistolar e isenta dos dissabores que soffrem todos aquelles que tomam á seus hombros o pesado *madeiro* de escrever para o publico.

Consta-me que fora preso, ja no territorio da provincia da Bahia, o malvado que assassinára ao infeliz José Carvalho Souza, junto a villa de Campo-Maior, em dias do outubro de 1855, para roubar-lhe 3:000$000 rs.; segundo lhe noticiou o seu correspondente na capital.

Ouvi dizer que um soldado assassinara ha pouco, junto a cidade da Parnahiba, a um estafeta, que daquella cidade seguia para Therezina, para o fim de roubar certa quantia avultada que ia segura na respectiva mala; o que, sendo descoberto, ja havia sido preso esse maldito soldado: porem, como não estou bem ao conhecimento deste facto, deixo os pormenores á quem melhor informado esteja delle.

Sou informado que fallecera no dia 20 do corrente mez, na cidade de Oeiras onde sempre morou, o velho visconde da Parnahiba, homem de mais de cem annos de idade, e que no Piauhy he assás conhecido pelos vinte annos de sua administração!!!

Temos tido muitas chuvas neste anno, mas faltam-nos ainda generos de primeira necessidade! Ha mais de oito dias que não apparecem no marcado desta villa as cousas de sustento as mais indispensaveis nestes sertões, como sejam, a farinha, a carne, a rapadura, o arroz etc.! O povo soffre fome... e eu admiro muito que tal succeda n'uma terra tão fertil naturalmente e tão adaptada á lavoura!! Mas esta calamidade nasce da incuria, preguiça e deleixo desta população do Piauhy.

A gente « candidata » (não sei se admittirão este adjectivo no femenino...) anda n'uma constante ebulição. Ja sabe que fallo da candidatura a assemblea provincial desta, e por isso sabera desde ja tambem, que a eleição provincial esta proxima: disse-me hoje o presidente da camara municipal que o presidente da provincia a designára para o dia 20 de abril proximo vindouro.

Por se me ir crescendo o incommodo, não lhe remetto a ultima chapa de deputados provinciaes, confeccionada em Therezina ha pouco; mas o farei pelo correio de 11 de março.

Diversas chapas hão arranjado, porem em todas ellas reina a confusão e a divergencia. Excluem uns agora para metterem outros, que mais logo serão tambem excluidos!! Ja me vai cheirando á cabala e a tractantada...

O que for soará, e eu lhe communicarei.

Não repare o desalinho epistolar que he filho do meu estado de dores.

Por hoje não posso adiantar; e, pois, lhe digo o meu saudoso adeos que he do seu amigo. *C.*

CEARA'.

Fortaleza 9 de abril.

Dar-lhe-hei desta vez poucas noticias, porém algumas bem importantes. Principio por communicar-lhe que segue neste vapor o Exm. Sr. presidente desta provincia, Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, com destino a essa, e d'ahi tomar assento na camara quatriennal de que he membro. Governou a provincia que lhe foi confiada com justiça e imparcialidade, e para prova disto basta referir que os quatro officiaes da guarda nacional de patentes superiores, que hoje conta o partido da opposição, foram nomeados no tempo de sua administração.

Ficou em seu lugar o segundo vice-presidente, o Sr. commandante superior, commendador Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, de cuja actividade, patriotismo, e boas intecções, tem a provincia razão de esperar uma administração fructifera. Entre os beneficios, que nos legou a administração do Exm. Sr. Paes Barreto, devemos contar uma bem acabada casa para lazareto, livrando assim os pobres quarentenarios da possilga da Jacarecanga, onde além da incapacidade manifesta do edificio, para esse mister, o serviço das quarentenas, antes da administração de S. Exc. alli se fazia com a maior irregularidade. Deixou-nos mais tres enfermarias, que mandou montar para o caso de apparecer a epidemia reinante, que se diz imminente, tomando além disso todas as providencias, que estavam ao seu alcance, ja ácerca do provimento de medicamentos proprios para combater o tal judeu, como ja mandando vir de outras provincias, baeta, cobertores, e mais objectos com que deverá ser soccorrida a população desvalida. Por conseguinte esta provincia, e seus bons filhos não podem nutrir para com S. Exc. outros sentimentos que não sejam os de gratidão e reconhecimento pelos bons serviços aqui prestados na quadra actual, e que por certo mais valiosos seriam se cá estivesse na occasião em que a peste houver de fazer erupção; porque muito confiamos de sua actividade e intelligencia de que deu provas inconcussas no pouco tempo que aqui tem estado, como administrador.

O inverno tem sido copioso, o mez de março, tendo entrado abundante d'agua, acabou uberrimo—; porém o Sr. abril, tendo estreado que uma furiosa salva de trovões, com que nos despertou na manhãa do dia primeiro, promette exceder a quantos ha, e não desmentir o proverbio.—Abril aguas mil.—Se continuar assim cremos que se tornará o sal para nós genero de primeira necessidade, pela escassez com que apparece.

Com a invernada o commercio tem estado em completo marasmo. Disse-me ha dias um commerciante que suppunha haver na alfandega a despachar mais de dous mil volumes; entretanto que os negociantes não se apressam a faze-lo porque não contam agora dar prompta venda á essas fazendas. Em compensação porém deste desanimo do commercio os criadores exultam de contentes, e as arrematações dos dizimos dos gados, que se fizeram a 15 do mez passado subiram a 61:000$ como vieram os seus leitores do quadro que abaixo apresento. Comquanto seja este um dos principaes ramos da riqueza da provincia, todavia ha mais de vinte annos que não da igual producto.

Entre a carestia de alguns viveres, que actualmente soffremos, faz-se notavel a da farinha de trigo, senão pelo preço da barrica ao menos pelo tamanho do pão *quotidie*, que está por instantes passando a hostias. Qualquer sugeito, sem ser guloso, pode metter no estomago uma meia duzia, sem atacar, nem levemente, a gastronomia: isto fez-me lembrar ter lido em seu *Diario* um elogio aos padeiros d'ahi pela sua longanimidade, apezar da crise epidemica. Pois meu amigo, os de cá só tem longanimidade de altura, porem na alma e no pão estão em perfeita exiguidade! He uma lastima.... Senão houver algum recurso, receio até que haja alguma alteração no—Padre Nosso;—pois, em lugar de pão, pediremos por exemplo batatas, legumes, ou quaesquer outros generos, que sejam capazes de supprir o tal—*quotidianum homeopaticum*, que nos põe em dieta forçada.

Pelo vapor *Imperador*, que partio d'aqui na manhãa de 28 do mez passado lhe remetti a competente missiva, em que principiei a minha narração rectificando a noticia que havia dado do apparecimento do cholera na villa do Acaracu', cuja localidade vai gozando da mais perfeita saude; o que sempre he bom repetir aqui, porque não vi publicada ahi, até o primeiro do corrente, a minha correspondencia, com quanto atribua isso a demora do tal *Imperador*, cujo nome, tendo outr'ora merecido por distinguir-se na celeridade da marcha entre os outros vapores da companhia, ja hoje não corresponde a tão alto nome maxime a vista do veloz *Tocantins*, que aqui acaba de chegar com nove dias e meio de viagem! Se a companhia tivesse dous destes *Tocantins* não precisaria de mais affluentes para fazer um *Amazonas*!

Arrematação do dizimo do gado.

Freguezias.	Quantias.
Granja por	3:000$
S. João do Principe, idem.	3:502$
Quexeramobim, idem. .	6:400$
Maria Pereira, idem. .	1:309$
Baturité, idem.	401$
Aracaty, idem	1:210$
Jardim, idem.	625$
Missão Velha, idem . .	225$
Santa Anna, idem . . .	1:501$
Sobral, idem.	2:600$
Acaracu', idem. . . .	779$
Arneiros, idem. . . .	3:300$
Assari, idem.	1:250$
S. Matheos, idem. . .	1:100$
Villa Viçosa, idem. . .	111$
Icó, idem.	2:400$
Telha, idem.	1:599$
Lavras, idem.	2:351$
S. Bernardo, idem. . .	4:101$
Riacho do Sangue, idem.	2:404$
Pereiro, idem.	802$
Cascavel, idem	504$
Canindé, idem	4:250$
Imperatriz, idem. . . .	4:000$
Santa Cruz, idem. . . .	1:200$
Barbalho, idem.	102$
Crato, idem.	102$
Milagres, idem.	640$
Santa Quiteria, idem. .	3:551$
Aquiraz, idem.	301$
Ipu', idem.	4:600$
Capital, idem.	1:001$
Maranguape, idem . . .	211$
	61:430$

Por mencionar aqui a freguezia do Aquiráz, occorre-me referir-lhe uma noticia que hoje espalharam aqui vinda da respectiva villa do Aquiráz, que no rio do Pacuti que passa ao pé da mesma, tinham morrido afogados 4 individuos, de entre os quaes um quasi que se suicidara, por que trazendo a cabeça bastante espiritualisada, apezar de ser advertido que se não mettesse no rio, entrou por elle a dentro montado em seu rocinante: pagando bem cara (com a vida) d'ahi a poucos instantes essa temeridade. A esta noticia, apezar de me ter sido referida por pessoa de criterio, faltando-me saber os pormenores de como se fizeram assim instantaneamente 4 victimas, sempre quero dar-lhe uma pequena quarentena, até mesmo por ser esta cousa da moda. He verdade que o rio do Pacuti, que offerece uma dose allopathica de agua para centenares de individuos, não devia respeitar á esses homens supinamente imprudentes, que suppondo-se nadarem como — Leandro — não mediram todavia as forças do seu estomago para tamanha dose!

Adeos, meu amigo, saude lhe desejo, e que se livre sempre de agua allopathica e pão homeopathico.

O rendimento da alfandega no mez passado foi o seguinte.

Importação . . .	7:173$21
Despacho maritimo.	36$600
Exportação. . . .	3.735$158
Interior	1:697$448
Depositos. . . .	100$000
	12:749$427

Exportação para fora do imperio.

Generos.	Valores.
Aguardente . . .	25$000
Algodão em rama .	55:763$720
Angico.	212$800
Assucar branco. .	36$000
Dito mascavado. .	7:028$940
Arroz de casca. .	150$000
Dito pilado. . . .	36$000
Azeite de mamona.	480$000
Carne secca. . .	70$000
Cera de carnauba.	745$025
Chifres.	114$000
Couros curtidos .	44$880
Salgados. . . .	13:417$600
Goiabada. . . .	7$500
Gomma elastica .	477$200
Lãa de ovelha . .	10$250
Ossos	50$000
Queijos	51$200
Resina de angico .	20$180
Sola	154$000
Tatajuba. . . .	660$000
Violete	945$000
Cabello e clina. .	20$520
Cafe em casca. .	1:248$000
« pilado. . .	3:122$143
	84:089$398

RIO GRANEE DO NORTE.

Natal 11 de abril.

Finalmente, meu amigo, o terrivel Judeu não nos quiz poupar! Estamos pois a braços com esse terrivel inimigo, que nada respeita: segundo lhe disse na minha ultima foi pouco a pouco se desenvolvendo, e ja hoje fazem oito dias, que o numero dos affectados regula de vinte a 25 diarios: poucas são as horas em que se não ouve dizer—acuda que lá cahio fulano—; todavia he mister dizer que entre todo esse numero de accommettidos por ora, e Deos permitta que assim seja, poucos casos fataes temos tido, pois que apenas tem succumbido 10 ou 12, mas, eu temo que os casos graves não se vão reproduzindo, não so porque parece ser da natureza desse maldito Judeu, principiar benigno, como porque este povo bruto parece não se querer sujeitar a dieta que a molestia reclama, e se tem observado, que todos os que tem succumbido tem sido por falta de sua observancia, ou por ter desprezado em começo o mal, que por ora vai cedendo a applicação da camphora, (homeopathica) escalda pés, e macella.

Ja foi aberto o hospital que o Exm. Sr. Dr. Passos fizera, e se acham recolhidos nelle até hoje 6 doentes, e todos sem perigo.

Ja temos tendo alguma abundancia de generos, pois que o governo comprara ao negociante Domingos Henriques d'Oliveira 400 saccas com farinha, 100 barricas de farinha de trigo, que aqui mandára vender o negociante d'ahi George Patchett; além de outras 200 saccas, arroz e medicamentos que hontem aqui chegaram em um vapor mandado pelo Exm. Sr. Dr. Costa Pinto, mui digno presidente da Parahida. Os relevantes serviços, que esse presidente illustrado e magnanimo prestou em tão apuradas circumstancias, na provincia que lhe fôra confiada, tinham feito com que de S. Exc. formasse eu o mais subido conceito; vendo porém agora, que não só elle foi zeloso e por demais desvelado para com aquelle povo, para quem foi um pai amoroso, como para com esta provincia, a qual acaba de prestar um importantissimo serviço, não me posso furtar nesta occasião, em nome do povo rio-grandense, render a S. Exc. nossos sinceros e cordiaes agradecimentos, e pedir ao Todo Poderoso, que o acumule de tantos bens, quantos desejar possa.

Agora cabe-nos somente ter toda a resignação, e pedir a Deos que esses soccorros sejam bem distribuidos, e que o povo não soffra por má direcção daquelles a quem forem confiados os meios de o soccorrer.

Estamos porém ainda mal de medicos, pois que somente o Dr. Vital e o estudante de medicina Wanderley não podem soccorrer de prompto a todos os accommettidos de dia e de noite, e bem sabemos que qualquer demora nesta molestia he sempre fatal.

Prometto não poupar quem for negligente, bem como denunciar-lhe, se Deos me der vida e saude, todos os traficantes, que desta horrivel quadra quizerem tirar proveito; porque entendo que quem estiver nessas circumstancias deve para sempre ser anathematisado por todo o povo.

Dos pontos em que reina a epidemia, o Ceará-merim, he o em que ella se tem desenvolvido com caracter mais assustador, não só porque parece que as margens d'aquelle rio por demais pantanosas para isso concorrem, como porque era o ponto em que menos prevenção havia; todavia, para la já tem seguido os soccorros de que S. Exc. pode dispor. Em Extremoz tambem parece que se vai desenvolvendo perniciosamente; para la partio hontem um pharmaceutico que d'ahi veio, e que teve a pouca consciencia de pedir 100$ rs. mensaes; e os foi chupando! Regalou-se....

Em Goianninha tambem tem sido crescido o numero das victimas; mas em S. José tem sido o mais benigno possivel.

De Nova Cruz e dos outros lugares do centro não temos noticias.

Foram capturados 3 individuos, que se suppõe autores do assassinato do infeliz delegado do Ceará-merim, e dizem-me que um delles he escravo do finado, e outro seu vaqueiro: ainda não tenho informações circumstanciadas a respeito.

Acha-se aqui arribado, em descarga, o brigue *Nero*, dos negociantes dessa praça Thomaz d'Aquino Fonseca & Filho, que entrou d'agua aberta e em

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

XV

O espectro do passado.

Alguns daquelles que tem sido casados o sabem: não ha felicidade superior a'quella que segue os primeiros dias de uma união feita em condições perfeitas de belleza, intelligencia, honra e riqueza. O homem chega então a alturas de serenidade, a espheras de estasi, que realisam algumas das invenções de Thomas Moore em seu *Amor dos Anjos.* Subindo mais um grão elle alcançaria seu sonho, o que faria cahir em pedaços a abobada celeste. Para exprimir em uma imagem mundana tal felicidade nós Francezes evocamos as comparações mais suaves, procuramos as palavras mais harmoniosas e mais doces: d'ahi a expressão de *lua de mel.*

Saadi, o poeta das delicadezas persicas não teria achado melhor expressão.

A' baça claridade desse astro desenvolvem-se como flores contidas até então pelo calor do dia as mais preciosas qualidades da alma e do espirito. Um homem torna a achar se candido diante da candura, os antigos motejos não o perseguem mais; fuziram e perderam-se nos longes de um máo celibato. Uma vida forte, que a paixão santificada exalta, substitue a vida mesquinha composta de concessões, de cuidados, de indignação, de fadiga, ou, o que he ainda peior, de indifferença.

Ha infinita delicia nas primeiras conversações do marido com a mulher, no quadro que lhe traça complacentemente das festas do futuro. Assimilar a si uma alma joven e nova, abrir-lhe as portas do mundo real tendo o cuidado de poupar suas illusões, não he refazer para seu proprio uso um curso de moral poetica, e tornar a aprender a vida pelos lados bons?

Mais do que qualquer outra a lua de mel de Filippe Beyle e de Amelia parecia dever illuminar somente dias felizes. Amelia possuia uma faculdade que dominava todas as outras: adorava e admirava ao marido. Sua confiança nelle era illimitada. Era o primeiro que fizera palpitar-lhe o coração, e as donzellas nunca tem bastantes aureolas para ornarem a fronte desse primeiro escolhido. Filippe de sua parte zelava sua felicidade, como quem sabe quanto a felicidade custa; tinha as precauções, as attenções que attestão a sciencia profunda do amor, e o conhecimento de todas as suas fragilidades. Era um artista no sentido conjugal, mas artista enthusiasta e sincero; porquanto amava em fim! amava como nunca amára, pela ultima vez e até a morte.

Sem penetrar tanto como nós em sua sollicitude, Amelia saboreava-a deliciosamente; sentia-se abrigada sob essa protecção sabia e ardente. Cada vez que Filippe era obrigado a separar-se della, tinha a arte de deixar-lhe no espirito depois de alguma conversação, um thema, uma reflexão destinados a occupa-la, e a abrandar para ella os momentos de ausencia.

Assim não he para estranhar o desdem que ella teve, quando dous dias depois das bodas recebeu por via anonyma um maço de cinco cartas um tanto amarrotadas, um tanto amarellecidas e todas assignadas com o nome de Filippe. Eram ternas e zombeteiras epistolas dirigidas por elle outr'ora a diversas mulheres.

Amelia calcou-as a principio aos pés, porque nessas impuras evocações do passado só vio um ultrage feito á sua dignidade de esposa. Mas depois desse primeiro movimento de orgulho um senimento tão imperioso, posto que menos elevado, curvou-a até a mais vulgar curiosidade da mulher. Ella ajoelhou e apanhou de uma em uma essas folhas que respiravam como um perfume de adulterio antecipado.

Era a mesma letra de Filippe. A data dessas cartas remontava a muitos annos, e era evidente que uma escolha significativa presidira a sua reunião; pois cada qual era dirigida a uma pessoa differente: mulher elegante, actriz, mercadora, ou celebridade á maneira de Maria Duplessis.

A primeira que ella percorreu era escripta com a zombaria particular a Filippe Beyle, e que Amelia ainda não lhe conhecia. « Chara e melancolica amiga, releva absolutamente que vossê conforme-se com o meu abandono. Vossê aferra-se a mim como epitaphio a tumulo, todavia tenho-lhe dito mil vezes: Não me considere amante serio. Sei representar o amor, assim como vossê sabe representar operas. Ora, he raro que uma opera tenha mais de cinco actos e dous ou tres quadros; nossos amores passaram de um anno; devia-se ter descido o panno desde muito tempo. Adeos, bella queixosa. Espero que algum dia uma rica herdeira me offerecerá um contrato tão brilhante quanto aquelle que lhe offerece por meu intermedio o correspondente do theatro do Rio de Janeiro. Tudo he musica na vida; nota de peito, nota de coração, e nota diplomatica. »

Tal linguagem e principalmente tal profissão de fé eram para confundir a innocente Amelia. Era uma iniciação a costumes que ella devia ignorar sempre, era a revelação de antecedentes condemnados a ficar eternamente sepultados na sombra. « Sei representar o amor! » estas palavras importunavam-na dolorosamente; para repelli-las lhe era necessario recordar-se dos ardentes protestos e dos juramentos de Filippe.

As outras cartas eram a reproducção da mesma idéa; segundo a condição da mulher a paraphrase ennobrecia-se ou compromettia-se mais; as mascaras eram differentes, a physionomia era immutavel. Em uma dessas mensagens elle chegava a ponto de zombar do rechó que uma pequena modista ameaçava accender na sala atraz da loja.

Amelia julgou que não devia informar a Filippe desse incidente; guardou sua ferida para si só; demais nada nessa descoberta encetara-lhe o amor.

Recebeu outras cartas e leu-as como as primeiras; cada uma vinha lançar funesta claridade sobre a juventude do marido e desmentir suas effusões mais recentes. Quando Filippe dissera-lhe na vespera deslumbrando-a com seu bello olhar: « Amar e ser amado! toda a vida está nestas palavras! » Eis o que Amelia lia no dia seguinte em um bilhete velho achado sobre seu toucador, ou encontrado a seus pés em uma rua do vergel. « A vida está em tudo, excepto no amor. Este he uma sensação confusa como o somno, e que annulla todas as outras. Um homem que deixa de amar, disperta. Bom dia, senhora! »

A despeito de sua ternura e de sua confiança comprehende-se que a duvida devia por fim abalar o espirito de Amelia.

Um ultimo ataque desse genero fez-lhe tomar uma resolução.

Ella achara uma manhãa em um ramalhete, que Filippe lhe enviava, uma carta que certamente elle ahi não mettera. Essa carta, mais importante que as outras, desenvolvia com risonho cynismo grande parte do seu systema: tinha quatro annos de data, e parecia dirigida á mesma cantora, ao menos Amelia assim o suppoz, por que o sobrescripto fora arranjado.

« Ainda accusações! dizia elle ahi, na verdade, minha rica, vossê torna-se *monocordia.* Raciocinemos um pouco. Dados dous amantes, necessariamente um delles cedo ou tarde deixa o outro. Fui eu que deixei-a; convenho que isso offende seu amor proprio, mas seu amor proprio sómente. Comprehendo que vossê padeça, he cousa involuntaria e ha de passar brevemente; mas que tenha razão de padecer he o que nego. Vossê recorda me as horas deliciosas que passamos juntos; lembro-me ainda dellas, querida. . . . . (aqui um nome raspado) pois faço collecção de boas lembranças, assim como outros fazem de livros e de borboletas. Por que parte dahi para accusar-me de egoismo e de ingratidão? Eis o que he máo, e não he justo. Vossê enumera com uma bondade que afasta-se talvez da modestia, as circumstancias em que se manifestaram sua dedicação, sua abnegação, sua nobreza de alma, emfim uma lista de virtudes que eu sempre suspeitara. Depois seguindo nos ares meu amor que voa conclue a ingratidão. Vejamos! vejamos! não consinto sem previa discussão em reconhecer-me por monstro. Conversemos, pois, e sobretudo não me interrompa.

« Vossê nasceu boa, dedicada, e compadecida. Amando-me não fez mais do que empregar esses instinctos, do que obedecer a sua vocação. E quer agora que eu lhe seja reconhecido pela felicidade que esperimentou no exercicio de suas qualidades! He exigir muito, minha amiga; hei de força-la a convir nisto.

« Todavia hoje concedo-lhe ainda este ponto. Sim, sou-lhe reconhecido, mui reconhecido pelo prazer que lhe deu nossa união; mas confesso que não concebo que vossê me ameace com seu odio. Seu odio! Não sabe que esta palavra para ser humana não deve significar outra cousa senão a exasperação da justiça? Ora a justiça he o que mais falla ás suas apreciações. Permitta-me que lh'o prove por uma comparação.

« Imagino um pianista do maior talento. Bem vê que não saio da musica. Esse pianista só carece de uma cousa mui diminuta, e aliás indispensavel á manifestação de suas admiraveis faculdades: falta-lhe um piano. O acaso lh'o fornece. Desde então vossê comprehende a embriaguez do meu artista, o qual pode emfim dar azas á sua inspiração, fixar suas melodias, e persuadir-se mesmo de que tem genio transcendente. Muito bem; mas um dia o piano torna a ganhar o caminho da escada. O acaso que lh'o tira agora. Que faz nosso artista? Queixa-se do piano? Não he tão insensato.

« Sim querida..... (outra vez o nome raspado) fui para vossê esse Erard que deu-lhe occasião de desenvolver seu merecimento incontestavel, e de fazer brilhar suas qualidades esplendidas. Sobre o thema de meu coração vossê bordou as mais graciosas, mais ternas, e mais sublimes variações de sua sensibilidade. Foi muito feliz. He pena que isso não tenha durado sempre; a este respeito estamos de accordo; mas, minha rica, tudo se vai. Deixei-a como um simples piano depois de grande aria dos zelos, e da cavatina do perjurio. Com tudo, querida amiga, rogo-lhe pela ultima vez que cesse de accusar-me pela sua felicidade embora passageira.»

Desta vez Amelia achou que o paradoxo era levado até a vertigem, que a zombaria dava em crueldade. A seu turno teve medo do marido. De outra parte a maneira singular, pela qual chegavam-lhe essas cartas, mostrou-lhe espias e traidores occultos em torno della. Era muito para esse joven coração, que ainda não conhecia as amargas realidades da vida. Correu a refugiar-se nos braços de Filippe.

— Veja! exclamou ella, eis o que recebo todos os dias; livre-me de semelhante supplicio!

Uma punhalada teria feito menos mal a Filippe do que o aspecto dessas paginas.

Apenas lançou-lhes a vista reconheceu-as com grande espanto, pois julgava te-las comprehendido no auto de fé geral, que fizera de sua correspondencia amorosa pouco tempo antes do casamento.

Sentio donde lhe vinha essa nova ferida; mas nesse momento seu principal cuidado devia ser dissimula-la aos olhos de Amelia.

— Temos inimigos? perguntou-lhe esta inquieta.

— A felicidade sempre os tem. Mas tranquilise-se; não são elles que lhe enviam estas cartas.

— Não são elles!

— Não, Amelia.

— Quem he então?

— Sou eu.

— Vossê, Filippe!

— Sim. Vossê comprehenderá os motivos desta conducta. He precisamente quando somos mais felizes que convem prever e conjurar as menores nuvens do futuro. Ora quero que vossê não ouça dizer nada a meu respeito que eu mesmo não tenha revelado. Forte e crente hoje talvez vossê não o seria tanto daqui a alguns annos...

— Oh! Filippe! disse ella em tom agastado.

— Eu quiz aproveitar estas primeiras horas para fazer-me inteiramente conhecido de vossê; quiz oppor ás qualidades novas os antigos defeitos. Quanto mais robusta era sua fé, tanto mais ousada e decisiva devia ser a provação.

— Então era uma provação? murmurou Amelia um tanto envergonhada.

— Sim.

— Mas o que vossê escrevia outr'ora...

— Era então a verdadeira expressão de meu pensamento.

— Maligno!

— He melhor prevenir o mal do que ter de cura-lo. De ora em diante, quando vossê comparar o homem que sou com o homem que fui, comprehenderá que operou uma transformação. Essas mulheres tinham-me feito sceptico e desapiedado; vossê, Amelia tornou-me crente e bom.

— Filippe, fui mais fraca do que vossê pensava; essas cartas assustaram-me um instante. Accuso-me e envergonho-me disso. Perdoe-me porque amo-o.

A despeito de seu affectado desembaraço Filippe Beyle deu-se pressa em alimpar a casa, isto he, em mudar immediatamente seus principaes servos.

Salvo por uma audaz inspiração não estava menos inquieto quanto ao futuro.

A mão de Marianna pesava decididamente sobre elle; suas ameaças a principio desdenhadas, e depois esquecidas começavam a realisar-se.

Esse primeiro golpe entre outros fora habil e certeiro; teria sido sufficiente para denunciar uma imaginação femenina: destruir o prestigio de Filippe aos olhos de Amelia, arruinar o esposo no espirito da esposa, tal fora o alvo de Marianna.

Filippe baldára esse alvo. Vencêra pela primeira vez; mas venceria sempre?

Conhecia o caracter de Marianna; de sua parte podia esperar tudo.

Tal perspectiva era pouco tranquillisadora para a sua paz domestica.

Que resolução devia tomar?

Depois de ter entrado com Amelia na via das confidencias, devia confessar-lhe os motivos dessa vingança, que pairava sobre suas cabeças? Devia contar-lhe longamente sua união com Marianna, referir-lhe os desprezos e dissabores de que fartara essa mulher?

Filippe comprehendeu que teria de perder muito nessa narração. Ha uma natureza de revelações de que pode-se encarregar voluntariamente o acaso, mas que importa não fazer por si mesmo.

Teria sido mister explicar, justificar o odio terrivel de Marianna. Como teria elle definido o genero de ultrage que lhe fizera em um accesso de loucura durante sua ultima entrevista com ella? Ha faltas para com uma amante, das quaes nada lava a quem as commette, nem mesmo aos olhos de uma mulher legitima. O ultrage feito a Marianna era desse numero.

Devemos collocar aqui uma observação em honra de um sexo mui calumniado: he que uma mulher sente mais vivamente a affronta feita a outra, do que um homem sente a affronta de outro.

Confessar-se a Amelia teria sido pois para Filippe uma falta e um perigo.

Accresce que essa convicção não teria garantido Amelia dos ataques de sua rival.

— Esses ataques serão sem piedade, dizia elle comsigo aquelle *Dies iræ* era apenas o preludio. Posso julgar do que ella fará pelo que tem feito. Depois de haver-me ferido, quando eu estava sosinho, que prazer não terá em ferir-me agora que minha felicidade offerece dous lugares aos seus golpes! Passará pelo coração de Amelia para chegar mais dolorosamente ao meu. Ah! Marianna, o relampago de sua colera não mentia, cedo ou tarde o raio havia de segui-lo!

Taes foram as reflexões de Filippe Beyle deixando Amelia para sahir.

Ia ao acaso; seu espirito necessitava de ar e de movimento.

Era cousa nova para elle estar para travar uma luta seria com uma mulher; assim o espanto não tinha pequena parte em seus temores.

Alem disto achava-se secretamente humilhado.

Sua humilhação era tanto maior, porque nessa luta sentia que não era o mais forte.

Sabia que Marianna dispunha de meios extraordinarios e poderosos, de recursos mysteriosos. Lembrava-se das palavras que ella lhe lançara no delirio de suas supplicas, e atraves dessas palavras julgára comprehender que era ajudada em sua vingança por outras mulheres.

Essa lembrança augmentava-lhe as apprehensões.

Assim não sentia-se somente nas mãos de Marianna; porem em um circulo de inimigas invisiveis.

A situação era grave.

Filippe atravessava os Campos Elyseos debaixo de um céo meio cinzento meio amarello, que devia pertencer exclusivamente e por privilegio ás ilhas britannicas.

Caminhava como aquelles que não cuidam em chegar, isto he, ora mui rapida, ora mui lentamente.

Na altura do campo de Marigny encontrou a um homem embuçado em capote de pelliça.

Era Mr. Blanchard.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 90.

MUTILADO

ILEGÍVEL

mão estado. O mestre está tratando da ratificação do protesto.

Até outra vez, se Deos me conceder vida e saude, o que tambem muito lhe desejo.

PARAHIBA.

12 de abril.

Estava resolvido a não escrever-lhe por este vapor, porque certas occupações me impossibilitavam de faze-lo; mas tendo-se elle demorado dous dias, além do prazo em que o esperavamos, e surgindo hoje dia de chuva, em que nada se faz, entendi que devia dizer-lhe que ainda bracejo n'este pelago insondavel de miserias, tolices, velhacarias, a que chamamos—mundo—.

Sim, senhor, ainda por cá ando sobre os meus dous pés, direito e testo, se bem que sempre *prodromisado* pelo maldito gangetico; porém, *fica a gallinha com sua pevide*. Por aqui vou-me dando melhor do que lá pelo castello do Jardim, e deposito dos mortos, que a algum aprouve chamar *mangue*; mas que tem tanto de mangue como eu de *inglez*.

Sabe que existo? Muito bem.

Saiba tambem que ainda estamos com agua na bocca a espera da farinha, que o Sr. Manoel Gonçalves da Silva (disse lettra redonda) mandou distribuir pela pobreza.

Chegou cá, he verdade, uma porção d'ella; mas para ser vendida por um preço superior ao que se vendia n'este mercado, pelo que seguio ella para o *Rio Grande do Norte*, onde por caridade se come mais caro, do que nós cá, a custa do nosso dinheiro.

Corre por aqui que está despachado presidente d'essa provincia o Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, e eu fiquei muito contente com essa noticia, porque sou amigo d'aquelle distincto doutor.

Se he exacta a noticia, dou-lhe os parabens, bem como á provincia, que vai ter um habil e illustrado administrador.

Por aqui os negocios vão um pouco melhorados, cholericamente fallando; porque apenas morrem cinco por dia, o que já tomamos por uma grande fortuna.

A mortalidade total dos cholericos n'esta capital, até hontem, chegava a 1,103; e em toda a provincia pode-se calcular em 30,000 mais ou menos.

Todos os lugares affectados contam notavel declinação; e nas margens do *Parahiba* cessou definitivamente.

S. Exc. dispensou alguns estudantes, pharmaceuticos e medicos que seguem no vapor.

De *Pombal* consta que ha um mez appareceram umas dysenterias que teem morto umas 28 crianças; mas não matavam adultos.

Pedem medicamentos por cautela; mas se ha um mez que alli reina aquella epidemia sem recrudescer, ou não he o *cholera*, ou então he tão benigno que não recrudescera mais.

S. Exc. manda medicamentos e facultativos.

He incalculavel a perda que tem soffrido pelo interior o partido dominante. Os homens mais notaveis, succumbidos àquelle cruel flagello pertenciam a elle.

Foram suspensas todas as despezas feitas em consequencia da epidemia nesta capital, não sendo, porem fechadas as enfermarias, embora fosse diminuido o seu pessoal.

As partidas devastadoras dos gados fizeram mais algumas tentativas de outras especies; mas parece que se hão contido, pelo menos não tenho tido novas dellas.

A conciliação por cá parece estar em mãos de acabar; porque ja vejo disporem-se os animos para a proxima eleição. A luta tem de ser forte; e as traições as mais miseraveis começam a formigar.

Quem escapar ás unhas do *Judeu Errante* terá muito que ver.

Alguem pretende desforçar-se da forquilha senatorial na eleição parlamentar. Os que levarem nova se consolarão com o terem escapado ao *cholera* que faz bem esquecer, e consolar um *cholera eleitoral*.

Creio que poucos dos nossos deputados assistirão a abertura da assembléa; assim como poucos do norte, onde a epidemia ainda não visitou.

Tendo todos elles pessoas de suas familias, não irão separar-se dellas em uma occasião tão critica.

Os *thuggs* vão dando signal de vida. Ja tem havido algumas cabeças fracturadas, alguns braços deslocados, etc. He o exordio dos taes malandros. Em breve estaremos a conta com elles.

Os juizes municipaes (não morreu um só) estão na sua safra, bem como os escrivães. Ha muitos inventarios, e de boa grossura. Se me arranjassem uma interinidade de juiz ou escrivão eu estava satisfeitissimo. Medico e boticario, durante o cholera; juiz municipal e escrivão, depois delle, são empregos de patente. Infelizmente não sou nada disso.

Para conjugar o verbo —agenciar— não tenho geito. Nasci sem a bossa de ajuntar dinheiro.

Nem ao menos tenho o emprego de *herdeiro*, que aqui deixa tambem alguma cousa! He muita infelicidade; mas paciencia.

Recommende-me a' sua *Carteira*, e ao amigo da *Pagina Avulsa*, dizendo-lhes que muito estimo que vão zombando do Judeu, que parece respeitar as pennas.

Saude e mais saude, dinheiro e descanço, longe de medicos, boticarios, juizes e escrivães, e ainda mais dos carros pretos, e do portão do meu amigo Virães, lhe desejo por tantos annos, quantos contaram todos juntos meus quatro avós.

*

Mamanguape 9 de abril.

Ha muito tempo esta cidade não dá copia de si ao mundo, e bem tristes e lamentaveis são os acontecimentos que hoje vamos narrar-lhe.

No dia 26 do mez de fevereiro, abordou ás nossas plagas o monstruoso cholera-morbus, apresentando logo o seu caracter feroz e devastador: dous casos fataes houveram nos dous primeiros dias de sua invasão.

Os accommettimentos continuaram até o dia tres de março sem muito estrago; desse dia em vante, as victimas se succediam de momento a momento: o terrivel alfange de tão horroroso inimigo cortava desapiedadamente o fio de existencias preciosas.

A oito deste ultimo mez já se contavam trinta victimas por dia, augmentando-se tão progressivamente, que em pouco tempo a cifra dos mortos subio a quarenta diariamente.

Nesta situação, avalie Vmc. o estado deploravel desta infeliz cidade, toda submersa sob o peso da dôr e do pranto.

Nunca vimos, e Deos permitta que não sejamos mais testemunhas de um espectaculo por demais pavoroso, e que em nós produzio expressões taes, sentimentos tão desencontrados, que nos parecem antes um sonho, do que a realidade de um facto, que nos deve ser sobremaneira eloquente.

Do dia quinze do mesmo mez, principiou elle a declinar; e baixando a trinta e cinco, trinta e até vinte e vinte e cinco do mez, apenas contavamos dez victimas: hoje raras e mui poucas são as pessoas que succumbem.

Justamente não se póde saber o numero dos mortos nesta cidade, porem avalia-se com alguns visos de realidade em setecentos, entrando neste numero os que succumbiram nas suas adjacencias.

A epidemia tambem dizem desenvolveu-se em todo este termo, e foi assolando por onde passava: calcula-se a mortalidade de todo termo em tres mil pessoas, e não achamos exagerado este computo.

O nosso mui distincto presidente, o Exm. Sr. Dr. Costa Pinto, logo que soube que soffriamos, mandou o nosso patricio Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque soccorrer-nos, e facultou generosamente todos os meios para podermos superar os immensos males que nos ameaçavam: e effectivamente foram suas ordens religiosamente observadas: tivemos enfermarias, medicamentos e medicos, todos os soccorros, emfim, que haviamos de mister: o inimigo era valente e pertinaz, mas S. Exc. o combateu com energia, e deve ter a gloria de haver salvado muitas vidas, a maior parte da população desta cidade.

No constante lidar em que vivia para fazer voar soccorros em todas as partes onde elles eram precisos, S. Exc. nada esquecia; arrancou ainda a população desta terra da foria da morte, mandando distribuir alimentos pelos necessitados, que sem istó infallivelmente seriam presas do infortunio e da miseria.

O Exm Sr. Dr. Costa Pinto, nimiamente caridoso, desenvolveu uma actividade admiravel nesta quadra dolorosissima, e conquistou todo direito ao reconhecimento desta provincia, e especialmente desta cidade, a qual livrou de ser hoje um tumulo.

Muitos passamentos dignos de todo dó, que longo seria enumerar, deploramos: entre elles especificamos o do virtuoso padre Moura, coadjutor desta freguezia, que deixou um vacuo difficil de supprir-se: e do capitão Antonio Luiz de Mello, que victima da mais iniqua, barbara e horrorosa perseguição, achava-se preso na fortaleza de Cabedello, e declarado isento de crime pelo tribunal do jury, cuja sentença havia toda a esperança de ser confirmada pela relação do districto, para onde a levou ainda a injustiça: antes de succumbir, elle vio sua familia finar-se aos golpes da epidemia e do abandono; estava preso, nada podia fazer senão acompanha-la ao jazigo: terminou seus dias tragando, com resignação evangelica, a cicuta virosa que tão deshumanamente lhe ministraram seus algozes. Bom pai de familia, era de crer que elle podesse resistir ao mal, e salvar a sua honesta e virtuosa consorte, seus innocentes filhinhos: optimo cidadão perdeu a freguezia de S. Miguel da Bahia da Taição um dos seus bemfeitores, aquelle que sem duvida iria aliviar as dôres, e enxugar as lagrimas dos orphãos e viuvas na presente quadra; homem verdadeiramente christão, elle estará hoje na mansão dos justos, com sua familia, rogando a Deos piedade para seus perseguidores, que folgam por haver realisado o plano infernal.

Misericordia.

Foi nomeado delegado deste termo o alferes Francisco Antonio de Borja Pereira, e subdelegado o capitão Francisco Ricardo Cavalcanti de Albuquerque: a policia fez-nos, durante a intensidade da epidemia, relevantes serviços.

Mandaram-nos hoje da capital uma lista da votação de todos os collegios eleitoraes da provincia, para eleição de senadores, e como esse resultado importa á alguns interessados dessa provincia, eu a remetto fielmente.

Os senhores.	Votos.
O Exm. Sr. commendador Frederico de Almeida e Albuquerque.	290
Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha.	279
Dr. Antonio José Henriques.	278
Dr. Flavio Clementino Freire.	245
Dr. Felisardo Toscano de Brito.	21
Commendador Joaquim Manoel.	95
Coronel José Maria.	72
Borges da Fonseca.	47
Commandante superior Maranhão.	44
Brigadeiro Sergio.	31

Soffri do mal da epidemia, e por isso não posso e não devo escrever muito; acho-me ainda bastante debilitado, de sorte que não posso passar a limpo estas linhas, e exijo dos compositores cuidado para as entrelinhas, e a *decifração* de algum nome escripto *sans façon*.

* *

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—*Singularidade!*—Por noticia que demos em uma de nossas *Paginas* passadas, a qual tornou-se importante pelo voto que lhe deram, e por certas providencias da policia, houve quem, puxando horrivelmente os cabellos, jurasse por um dos jornaes injuriar a redacção da *Pagina Avulsa*. Nós soubemos immediatamente; nós não nos importamos.

Com effeito, depois soubemos, que se dirigiram a um dos periodicos desta capital, demandando a inserção de uma foribunda catilinaria, e... offereceram generosa esportula, ou generoso *contado* das linhas.

O proprietario desse periodico, conhecendo que a noticia que demos, em nada havia offendido a moral publica, a vida privada, a religião, e as mais leis moraes e escriptas, e que pelo contrario, muito concorrera para o bem de *muitos*, escusou-se desse trabalho.

De tudo nos constou, e nos benzemos.

Acaso persuadir-se-hão que recuaremos um apice adiante de uma ou mais columnas de um jornal recheadas de diatribes e ultrajes?

Agradecemos (se he real o facto) a esse nosso collega, que nos fez justiça, em não querer-se prestar a esse *elogio funebre*, que nos pretendiam, ou pretendem enderessar, por conhecer conscienciosamente, que nessa *noticia* fomos attenciosos; e se nella avançamos alguma proposição mais forte, estavamos baseados em um principio, o qual estaremos promptos a discuti-lo com calma, e a combatê-lo com energia.

Acaso, senhores, teremos o dom da omnisciencia? E quando tivessemos, seriamos tão imprudentes, que podendo contar os milagres, fossemos apontar os santos? E he por esse facto, e he por termos essa reserva, essa consideração, que nos queria insultar? Má tactica!

Podem, e estão em seu direito; a imprensa he livre; insultem-nos, molestem-nos, cuspam-nos, apredrejem-nos....nós caminharemos, cahindo aqui e acolá com nossa cruz ás costas até o calvario. Nós responderemos, não nos offenderemos, não replicaremos, mas não nos calaremos: he o que está, e cabe em nós fazer.

Prepotencias? Não tememos, porque nem sempre as *prepotencias* triumpham; o mosquito fez desesperar o leão da fabula. *Carrancas*? Temos visto as de muitos filas, e que com bolas de sebo festejam de cauda entre as pernas a quem as atira.

Offensas physicas? Peta!... se o assassino fere, o louco apedreja, o ebrio insulta, o ladrão furta, não fazem mais do que cumprir suas sinas, e quem pode obsta-los? Ninguem; o que cumpre he lastima-los.

Em resultado: conservaremos sempre que podermos o programma que ha mezes temos adoptado:—fallar dos vicios e perdoar as pessoas;—se a nosso respeito querem trocar as bollas, seremos generosos e nos restará senão prazer por não nos termos acobardado, e por termos perdoado.

Já não poucas vezes temos provado o que agora dizemos, e pois estamos resignados a tudo!

— Saiba o nosso collega — curador dos orphãos — de Serinhaem, que não so saira essa barcaça de carnes podres para ahi, como poderão sahir outras muitas porque nas horas mortas da noite estamos entregues a Morpheu, e para esses misteres ha a barca de vigia.

— No pateo do Carmo á noite ha continuadamente uma republica: as negras quitandeiras de doces estendem-se em alas com seus taboleiros, e de lampeões acezos, os cavalleiros retintos agrupam-se, e então temos toda casta de descompostura, de ditos obscenos, de pulhas asquerosas, de carreiras, quedas de corpo, e muitas vezes as patrulhas param para ouvir as bellas discussões! Pedimos ao Sr. inspector que por bondade não consinta esses desacatos, que se praticam entre aquella gente.

— Ouvimos antes de hontem um sugeitinho despejadamente dizer: — bebi em dous mezes mais vinho do Porto do que em toda a minha vida — elle pode ter seus quarenta.

— A terceira companhia do 2.º batalhão de infantaria tem sido bem dizimada pelo cholera,—capitão, alferes, cabos de esquadras, soldados etc.

— Pedimos por grande obsequio ao Sr. escrivão do jury, ou quem quer que seja o encarregado da qualificação dos cidadãos, que estão no caso de serem jurados, hajam de ser mais minuciosos na dita qualificação; pois tendo sahido neste *Diario* a lista dos cidadãos, vê-se não ter sido a qualificação exacta, porque existindo cada anno mais pessoas, que estão no caso de serem jurados, he o contrario; vem a lista com os mesmos individuos que ha muitos annos já servem, e com grande parte de pessoas já mortas, e outras ausentes, vindo assim recahir sobre aquelles todo trabalho, e por ultimo não pode haver secção, como aconteceu o anno passado por mais de uma vez. Para prova desta nossa lembrança pedimos aos mesmos senhores qualificantes, que deem-se ao trabalho de, verificando o almanak da folhinha, em que vem o nome de todas as repartições e seus empregados, assim como dos batalhões de guarda nacional deste municipio e de todos os seus officiaes, verão quantos empregados e officiaes não se acham qualificados! O trabalho desta conferencia he diminuto, e he de justiça que todos, que estão no caso de serem jurados devam servir, porque do contrario não sabemos como se possa isto explicar.

— Tem sido relevantissimos os serviços prestados no estabelecimento das orphãas pelo seu actual thesoureiro. Quando a epidemia invadio o recinto das expostas, foi quando esse prestante cidadão empregou todo seu zelo e actividade. Nas enfermarias haviam constantemente para mais de quarenta doentes, e tudo era-lhes ministrado a tempo e a hora, de sorte que consta-nos que só duas ou tres serventes forão as victimas. O Sr. thesoureiro he realmente credor da consideração do governo, e das bençãos daquellas innocentes, que o encontraram sempre como um pai desvellado.

— Consta-nos com certeza que na freguezia da Boa Vista existem algumas casas de tabolagem.... temos tido varias denuncias a respeito: pedimos que se cohibam por favor, do contrario não invoquem depois todos os raios de Jupiter sobre nossas cabeças! Conhecemos um moço chegado ha pouco do norte, onde casou-se com um dote bem sofrivel, e pouco mais terá de 300$! havendo trazido quasi dez contos de réis.

— Aconselhamos a certo L... que mora na rua da Cruz Santa, que seja mais comedido com a sua *asecichada* guiné, pois o publico não está lá muito disposto a ver-lhe sempre ao pescoço uma figa envernisada.

—Ha quatro mezes que se acha detido no quartel do segundo batalhão de infantaria o bacharel Drummond, sem que o seu processo tenha andamento; a nossa terra felizmente ainda não he tão extensa, que não possamos conhecer as pessoas e as cousas, principalmente quando essas cousas tem relações com grandes pensamentos, e quando as pessoas tem relações com as cousas. Se o Dr. Drummond he complice, o processo que ande para se ver o seu julgamento; se he innocente, como cremos, he uma oppressão inqualificavel reter-se um preso sem ao menos haver a menor consideração para com a lei. Elle passou pela terrivel crise epidemica n'um lugar humido, onde constantemente estava observando despojos de cholericos, onde constantemente estava em contracto com pessoas chegadas de lugares contaminados, e sua familia sendo em Serinhaem toda affectada, faltando-lhe o auxilio do seu principal esteio. Alguem diz que esse processo nunca mais terá caminho, e que nelle entram planos de vinganças; não acreditamos felizmente que magistrados, que tem uma reputação a perder queiram tão gratuitamente concorrer para a desgraça de uma familia, que quando nada tenha a perder, tem um nome illeso de *manchas*, e que anhela assim, ou assado ver o desfecho desse drama. Invocamos o auxilio do digno Sr. Dr. chefe de policia para que esse processo por mais tempo não durma: S. S. como juiz julgador, e juiz processante pode pôr termo aos padecimentos de um pai de familia, que na consciencia publica—*outro crime não tem se não ser filho do coronel Menezes ex-delegado de Serinhaem.*

—No vapor *Paraná* chegado dos portos do norte, veio de passagem com destino ao Rio de Janeiro, o Exm. bispo do Pará; assim como o presidente do Ceará, o Exm. Sr. Francisco Xavir Paes Barreto, que ficou nesta cidade.

—Teve hontem lugar na Ordem Terceira de S. Francisco, a missa solemne mandada celebrar pelo Sr. tenente-coronel Kelly, pela alma dos soldados do seu batalhão, que pereceram do cholera. Orou o Sr. padre Capistrano de Mendonça, ao acto assistiram o Exm. Sr. commandante das armas, e os officiaes da guarnição.

A' frente do templo esteve postada durante a ceremonia uma guarda de honra do batalhão dos fallecidos.

Até amanhãa.

COMARCA DO CABO

10 abril.

Horrenda tempestas cœlum contraxit!

Santa Barbara, San Jeronymo, Santo Deos, Jesus por nós!!! Acudam-me minha gente!

Se me não accudissem ja estou perdido, todas as autoridades desta heroica villa, desde o juiz de direito até ao coveiro, andam atraz do autor da minha ultima correspondencia, e já me teriam engolido sem a singeleza com que ando no meio delles, faço coro com elles, e vou tambem praguejando a Chico Costa, o genro, o Felix da Estrada, o padre Caetano, o Maviguier, a todos aquelles que successivamente são accusados de ter perpetrado o horrendo, nefando e hediondo crime de tocar nas sacrosantas pessoas da camarilha cabista.

Escapei até hoje, porém como não tenho certeza de continuar com igual felicidade e o cholera ainda faz das suas, vou tratar desde já de me safar d'aqui, afim de não ser comido pelos cães e porcos, como aconteceu a pobre da minha visinha *Caneiza* e a mais alguns que muitas horas tiveram de esperar no cemiterio que alguem viesse enterra-los; por isso será esta a minha ultima correspondencia; todavia como não quero deixa-lo sem noticias, antes de sahir pedirei ao João ou ao Chico Rufino para supprir a minha falta, e estou certo que darão conta da commissão.

Por cá as novidades são poucas: estamos muito melhor do cholera, ainda que já conta o cemiterio 160 e tantos corpos só da villa e arredores.

Hontem em casa do vigario fazia-se a conta seguinte das victimas da visinhança, forros e escravos.

Villa	45
Engenho Barbalho	1
Dito Trapiche	3
Dito Novo	8
Dito Santo Ignacio	15
Ditos Cedro e Campo da Alagoa	6
Dito Garapu'	6
Dito Velho	20
Dito Junqueira	9
Ditos Guerra, San João e Areado	62
Dito Utinga	6
Dito Ilha	2
	183

Na mesma occasião o padre Paschoal praguejava-me alta e poderosamente por ter dito na minha ultima que Martapagipe soffrera perdas sensiveis, ao passo que diz elle, lá não morreu ninguem; esqueceu-se o pobre do velho que elle foi o proprio que me deu a noticia e passou muito tempo sem querer beber agua do Pirapama, dizendo que em Martapagipe tinham atirado no rio cadaveres de cholericos!

O Dantas deu cavaco com a minha correspondencia, porém em virtude dessa dóse homeopathica creou coragem, já sahe a rua, visita alguns doentes, mandou alguns medicamentos e 20$ á Ponte dos Carvalhos para soccorros, e finalmente o que mais lhe agradeço, mandou comprar algumas rezes e talha-las a 16 patacas, com que regalei-me soffrivelmente, pois ha tempo que não enxergava carne verde.

O vigario e o delegado tambem não ficaram satisfeitos, porém sem razão, pois todos sabem que elles estão doentes e nada mais disse eu.

O destacamento de policia parece que se acha alguma cousa insubordinado, os soldados não querem prestar-se aos enterros, por esse motivo ainda desertou um que o commandante pegou no caminho, e por castigo o delegado os manda agora fazer sentinella no cemiterio.

Ja que fallo em soldados, ouvi ainda agora contar em casa do *Jabuti*, que um dos soldados da guarnição do forte de Gaibu' empurrara ou quizera empurrar o p... no respectivo commandante, o capitão Pompeo, o qual fugira por uma janella para evitar o malvado, que armado de um machado queria arrombar a porta do quartel.

Junto de Gaibu no povoado de Nazareth tem apparecido alguns casos de cholera, porem poucos, e o Felix da estrada afiança que por lá não morrerá ninguem, porque ensinou ao inspector a curar com arueira e mossambê, por cá nem arueira nem mossambê, nem macella, nem camphora, nem laudanum, nem strogonof. O povo da villa só quer hoje a homeopathia, a qual acaba de salvar uns poucos, provavelmente porque a molestia esta-se acabando, e os doentes não tinham de morrer, seja como for, o Matoso está descançando e eu tambem, que desde o principio da molestia os do meu officio nada ganham. Ah! se eu fosse medico, boticario ou ao menos homeopatha!

Agora até não sei quando. Saude e o mais lhe deseja o seu affeiçoado.

* * *

(*Carta particular.*)

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé, 8 de abril.

Depois da nossa ultima missiva, graças a Deos, ja se acha esta freguezia mais desassombrada, o judeu está fazendo suas visitas de despedida.

Do primeiro deste mez tem diminuido consideravelmente a mortalidade em toda esta freguezia; no mez de março a mortalidade foi espantosa; porem hoje em lugar de 100, 120, 130, e até muito mais mortos por dia em toda esta freguezia de Itambé, dão-se 8, 10, e dia tem havido, que nenhum.

Cruangi e Timbauba a mais de oito dias, que não se dá um só caso fatal.

Cruangi soffreu muito ficaram muitos corpos por enterrar, Timbauba correu parelhas com Cruangi; porem não nós enterramentos, porque achando-se alguns cadaveres insepultos á falta de carregadores, o reverendo finado coadjutor, fez conduzir em um carro seu os cadaveres para o cemiterio.

Algumas familias, que emigraram, ja teem voltado pela maior parte, e assim o devem fazer, quando não os larapios não dormem. Quando fallamos de Timbauba, não podemos esquecer os serviços alli prestados á humanidade pelo Sr. Dr. Curado; Timbauba não teria a sorte, que teve se o Sr. Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado não se visse forçado a deixar Timbauba, em virtude de ir soccorrer a sua Exma. familia, que lutava com o cholera em Goianna, pois não era possivel que o Sr. Dr. Curado abandonasse o seu engenho, e pessoas que lhe são mais charas; os Timbaubenses ja mais esquecerão a aquelle, que tanto bem lhes prodigalisou, somente por amor a humanidade, pois a elle he que os habitantes de Timbauba devem em prestar-se uns aos outros em virtude do exemplo que lhes deu esse homem intrepido.

Em a nossa missiva de 20 queixamo-nos de não termos tido uma pessoa que se encarregasse da cura dos pobres, e attribuimos essa falta ao Sr. Dr. juiz de direito; porem fomos informados de que o Sr. Dr. empregou todos os meios, afim de mandar para aqui quem curasse, e como não temos por fim em nossas missivas inventar fazendo adulterar os factos, bem longe de nós esse procedimento, não podemos deixar de reparar as nossas reflexões, não podendo deixar de conhecer, que o Sr. Dr. juiz de direito interino da comarca envidou os meios, não podendo obter para Pedras de Fogo uma pessoa quasi habilitada: o que se prova do officio que se segue.

«Illm. Sr.—Partiria ja para a povoação de Pedras de Fogo, se por ventura não tivesse razões para deixa-lo de fazer, as quaes offereço a consideração de V. S. esperando que lhes dê o peso que merecem. Offereci os meus serviços ao governo pedindo-lhe que me deixasse ficar n'esta comarca, porque dizia eu, se minha familia adoecesse do mal reinante eu a poderia soccorrer; o governo aceitou os meus serviços como eu lhe propuz. No engenho de meu pai o mal rompeu, ha dias, furiosamente; la' eram indispensaveis os meus serviços, e eu por interesse nenhum deixaria de presta-los em favor de pessoas de minha familia, e para salvar os escravos, de cujo trabalho tenho os meios de sub-sistencia com minha familia; mas ao mesmo tempo que me presto ao soccorro d'elles, com todo zelo e dedicação me presto igualmente ao soccorro das populações de Jaraca e Goianninha, povoados vizinhos que, sem faltar ao curativo dos doentes do engenho, eu visito duas vezes diariamente; e ahi tenho dado remedios gratuitamente. Ja vê por tanto V. S. que eu estando no engenho *Uruae'* posso soccorrer a pobreza d'aquelles povoados, como tenho feito; e concilio assim o interesse particular com o interesse publico; o que certamente não sucedera' se eu for para Pedras de Fogo, razão pela qual peço a V. S. que consinta por ora em ficar eu encarregado do tratamento dos pobres accommettidos da epidemia em Jaraca, e Goianninha; dando minha palavra de honra em como irei para Pedras de Fogo, logo que a epidemia tiver cessado no engenho. He certo que em Goianninha o mal declina, mas nem por isso deixa de haver muitos doentes. Em Jararaca, por onde o mal principia agora, he fora de duvida vai seguindo o curso ascendente, tornando-se a dia mais intenso. Entretanto V. S. ordenara' que julgar conveniente e razoavel.

Cidade de Goianna 17 de março de 1856.—Illm. Sr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, dignissimo juiz de direito d'esta comarca.—*Bellarmino Costa de Oliveira*, academico de medicina.»

Lido nós o seu *Diario* de 29 do mez findo, deparamos com a correspondencia de Goianna, tão bem colorida tão bem combinada nas cores, que só um Iris.

Dito, gostei summamente do nobre e illustre collega, a quem respeito, cortejar o reverendo vigario de Goianna com o «bonus pastor dat animam suam pro ovilibus suis»; porem o sapientissimo vigario que não está para «dat animam suam pro cholera morbus,» e assim não he o da «impossibilia nemo tenetur,» e sim «o serva te ipsum,» e tem o reverendissimo toda a razão por que não sendo sua reverendissima um desses vigarios communs, esta como o rato da fabula, dentro do queijo.

Não ha duvida, em Goianna faltou o medico da alma, porem teve muito quem medicasse o corpo.

Na [illegible] faltou-nos medicos do corpo, porem tivemos medico da alma, e assim não nos devemos queixar por que fica uma cousa pela outra.... Duas palavras aos RR. da *Pagina Avulsa*.

O *Diario* de 4 deste traz um facto de uma pobre mulher, que pedindo uma esmola, o dono da casa em lugar de enxugar as lagrimas dessa infeliz, as augmenta com uns poucos de gritos, o que louvamos muito em [illegible] e interesse que tomão os nobres RR. pela pobre, porem não podemos deixar de estranhar a allusão que fazem ao delegado de Pedras de Fogo, e como estamos mais perto temos mais razões de conhecer a autoridade policial de Pedras de Fogo, bem longe está o subdelegado de um procedimento tal, pelo contrario, promovendo-se aqui e uma subscripção, o subdelegado deu 50$000, e consta-nos de ter dado algumas esmolas, e assim ja se deixa ver que a alegria não cabe ao subdelegado actual, se os illustres RR se remontam ao preterito, então pode ser, pois ao consta que ja teve este lugar um subdelegado que quando se fallava de suas arbitrariedades queria prender gente e rapar-lhe a cabeça, «e relina.»

«Salvem plurimam lhe deseja o amigo.

W.

(*Idem.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 14 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, o pardo escravo João Antonio, por fugido.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, as pardas Leluvirges Josquina de Oliveira, Francisca Rosa Pacheco, Francisca Versolina Soares, Alexandrina Maria da Conceição, e o preto escravo Paulo, todos por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, os pretos escravos Manoel e Pedro, por briga, e Pedro da Costa, por desobediencia.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de transmittir a V. Exc. o presente relatorio, em que designo o serviço do aceio das ruas desta cidade, feito sob minha direcção, do dia 4 a 9 do corrente.

Foram novamente limpas nas quatro freguezias as seguintes ruas:

Guia, Tanoeiros, Senzala Nova, Observatorio, Lapa, Moeda, Amorim, travessa do Bom Jesus, do Apollo, Vigario, Lama, Miudinhas, João Pinto, Largo da Assembléa, pateo do Carmo, de S. Pedro, da Penha, e quintal do Carmo, em consequencia da enfermaria que se acha naquelle convento; removeu-se os entulhos do becco do Falcão, travessa do Brum, e caes da Ribeira e Ramos; limparam-se as ruas do Camarão, dos Pires, travessa do Tambiá, praça da Boa-Vista, pateo da Santa Cruz, Ribeira, rua da Mangueira, Alegria.

Abrio-se valas [nas] seguintes ruas para dar esgoto as aguas pluviaes que se acham estagnadas:

Rua Conceição, Alegria, Cotovello, Sebo, Soledade, pateo de S. Pedro, rua das Cinco-Pontas, Nogueira, travessa do Monteiro, becco Largo, porto das Canôas, becco da Lama, rua de Hortas, a terminar na igreja dos Martyrios, cuja rua dei principio a aterrar, em consequencia de se achar immunda. O maior feito durante a semana foi a abertura dessas vallas, visto o estado em que se achavam á mór parte das ruas principalmente na freguezia de S. José, onde existiam algumas completamente innundadas.

Em consequencia do pequeno numero de operarios com que principiei o trabalho semanal, pouco ou nada adiantei; porém, logo que recebi o officio de V. Exc. sob data de 6 do corrente, mandei continuar a abrir os annuncios offerecendo oitocentos rs. diarios para os trabalhadores, e tres mil réis por cada carroça; todavia ainda assim mui poucos trabalhadores teem concorrido, e a falta de carroças continúa; mas espero brevemente conseguir uma e outra cousa afim de dar cumprimento as respeitaveis ordens dessa Illma. camara.

Fez-se o serviço com 31 trabalhadores e apontadores; a folha das ferias das quatro freguezias importaram em réis 110$400 rs., alugueis de carroças rs. 51$900, despezas miudas rs. 9$720.

He tudo quanto tenho de levar ao conhecimento de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife, 11 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal. — *João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de operarios.

Conforme.—O secretario *Manoel Ferreira Accioli*.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao respeitavel, e honroso officio que V. Exc. se dignou endereçar-me sob data de 6 do corrente, cobrindo por copia, outro da commissão de hygiene publica, que acompanhou ao do Exm. Sr. presidente da provincia, cumpre-me á V. Exc. assegurar que, farei tudo quanto minhas fracas forças permittirem, afim de que os trabalhos, que por ordem de V. Exc. se acham sob minha direcção, sejam executados com exactidão e pontualidade; porquanto espero continuar a merecer dessa illustrissima camara toda cooperação, sem o que, embora meus, sãos desejos pouco poderei fazer.

Outro sim, ordenando-me V. Exc. em seu supradito officio, que proceda aterramentos nos terrenos particulares alagados, ouso pedir a V. Exc. para que se digne esclarecer-me se os proprietarios desses terrenos devem, ou não ser avisados precedentemente, em vista do titulo 3 art. 1 das posturas de 30 de junho de 1849, que manda multar os infractores, e sujeita-los ao pagamento das despezas, que essa illustrissima camara fizer com o esgotamento das aguas represadas nestes terrenos. Digne-se V. Exc. desculpar esta pequena exigencia, filha dos bons desejos que nutro no desempenho dos meus deveres.

Deos guarde a V. Exc. Recife 11 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. Barão de Capibaribe, presidente da camara municipal. — *João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de operarios.—Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli*.

Illm. e Exm. Sr. — Cumpre-me a V. Exc. endereçar o relatorio da continuação do serviço do aceio das ruas feito sob minha direcção do dia 11 a 16 do corrente.

Foram novamente limpas as seguintes ruas, Amorim, Senzala Nova, Velha, Moeda, Lapa, Tanoeiros, Guararapes, travesse do Bom Jesus do Porto das Canoas, becco do Chafariz, da rua do Vigario, Noronha, Campello, Lama, João Pinto, Miudinhas, pateo do Carmo, de San Pedro, Collegio, Penha, Ribeira, rua de Santa Rita, do Padre Floriaano, Roda, Hortas, Augusta, becco do João Patriota, rua do Cano, Fogo, becco dos Martyrios, rua das Aguas Verdes, de San José, Noguеira, San Francisco, pateo da Matriz, rua dos Quarteis, travessa da mesma, rua do Calabouço, travessa do Hospital, rua Bella, da Florentina, do Hospicio, Camarão, becco do Ferreiro, rua da Alegria, da Mangueira, Ribeira, becco da mesma, pateo da Santa Cruz, rua do Rosario, becco do Quiabo, praça da Boa Vista, travessa da rua da Conceição, da Caixa d'Agua, do Veras, rua dos Pires.

Abrio-se vallas nas seguintes ruas, para dar esgoto as aguas: Guararapes, becco Largo, do Gonçalves, largo da Assembléa, rua do Fogo e Roda.

Removeu-se os entulhos que existiam no becco do João Patriota e na extremidade da rua de Santo Amaro do lado da maré, onde fazem o despejo publico.

Limpou-se um quintal que esta em aberto, pertencente a casa n... na rua das Aguas Verdes.

Aterrou-se com caliça a rua do Cano, na qual abrio-se uma vala para dar esgoto as aguas que alli se achavam represadas.

Principiou-se a fazer aterramentos com caliça, que hei adquerido, na rua das Aguas Verdes, onde tambem se está abrindo uma valla; tem-se profundado e limpado as que foram abertas a semana passada na rua Augusta e de Hortas, as quaes tambem se estão aterrando com caliça, achando-se a ultima quasi concluida, apezar da sua grande extensão, e cujo serviço foi executado esta semana finda, com grande actividade, o que se observa manifestamente, comparando-se o estado actual com o passado.

Continua-se a fazer o serviço do aceio das ruas, e alguns pequenos reparos nas mesmas.

Fez-se o serviço com 34 trabalhadores e apontadores, a folha das ferias das quatro freguezias importaram em 161$, alugueis de carroças 42$, ferragens para o mesmo serviço 5$760.

He tudo quanto tenho a honra de expor a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 18 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal, *João dos Santos Porto* administrador geral da companhia de operarios; Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli*.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo dado começo a aterrar algumas ruas acontece que, não seguindo as calçadas o mesmo nivelamento, isto he, sendo a soleira da porta da rua quem regula quasi sempre a altura da calçada, nota-se em uma rua grande differença por quanto, não tendo todas as casas á mesma altura, deixam conseguintemente as calçadas de serem niveladas, o que torna os aterramentos imperfeitos, visto que acontece achar-se uma calçada baixa entre duas altas; ora, fazendo-se os aterramentos com a altura relativa á baixeza do terreno, fica quasi sempre ao nivel das calçadas mais altas e por consequencia teem de ficar represadas as aguas pluviaes em uma calçada baixa, quando essa se achar como fica dito entre duas altas, em consequencia de não poder dar esgoto as aguas, acontecendo tambem ser essa falta devida aos mão estado em que se acham algumas calçadas, por falta de ladrilho, e escavações que nas mesmas se notam, cujas calçadas sendo reparadas tomariam a altura da que lhe fica lateral. Portanto, ouso pedir á V. Exc. providencias a respeito, afim de que o serviço seja feito com regularidade e perfeição.

Deos guarde a V. Exc. Recife 18 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. Barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—*João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de operarios.—Conforme, o secretario *Manoel Ferreira Accioli*.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de apresentar á V. Exc. o relatorio da continuação do serviço do asseio das ruas desta cidade feito sob minha direcção do dia 3 a 10 do corrente. Foram novamente limpas os seguintes ruas: Cacimba, Encantamento, Moeda, Lapa, Amorim, Senzala Nova, Velha, Guia, Tanoeiros, Torres, travessa de Apollo, do Bom Jesus, beccos da rua do Vigario, do Noronha, Chafariz, João Pinto, Lama, Miudinhas, Campello, Quaresma, Largo, Bois, Porto do Noronha, largo da Assembléa, rua do Calabouço, travessa da mesma, rua dos Quarteis, travessa da mesma, travessa e pateo da Matriz, dita do hospital, rua de S. Amaro, de S. Francisco, travessa da rua Nova, rua da Florentina, da Roda, pateo do Paraiso, Camboa do Carmo, primeiro e segundo beccos da mesma, rua das Larangeiras, Trincheiras, pateo do Carmo, becco da Bomba, travessa do Carmo, rua do Fogo, becco do Padre, pateo de S. Pedro, travessa do mesmo, rua de Hortas, das Aguas-verdes, becco do Pocinho, travessa do Patriota, da Viração, pateo da Penha, Ribeira, praça da mesma, dita da Boa-Vista, rua da Conceição, Aragão, travessa do Tambiá, dita da rua da Conceição, rua dos Pires, pateo e rua da Santa Cruz, becco da Ribeira, rua do Sebo, da Mangueira, Coelhos, rua da Alegria, Velha, Ponte Velha, rua da Matriz, Hospicio, Camarão, becco do Ferreiro, praia do Hospicio, caes da ponte da Boa-Vista.

Abrio-se vallados nas ruas das Flores, e S. Thereza, as quaes se estão aterrando e ao mesmo tempo nivelando em consequencia das desigualdades que existem nesses solos.

Deu-se começo a abertura de um vallado na Camboa do Carmo para dar esgotamento as aguas.

Aterrou-se a rua d'Assumpção, desde o oitão da Penha até a esquina da abobada da mesma. Juntamente aterrou-se da Gameleira contigua ao muro da Penha, até a esquina da rua de S. Cecilia.

Está-se procedendo aterramentos na rua denominada Abobada da Penha.

Limpou-se a rua da Praia de S. Rita. Outros lugares foram igualmente limpos em differentes pontos e com especialidade as praias.

Emfim, os trabalhos relativos á minha direcção continuam a ser executados com regularidade e promptidão, como já por vezes hei tido a honra de assegurar a V. Exc.

Continuo a mandar remover areia do largo das Cinco-Pontas, para ser empregada nos aterros, sendo esses ajudados em grande parte da caliça que continuo a esforçar-me por adquerir.

O serviço foi executado por 33 trabalhadores e apontadores; as folhas das ferias das quatro freguezias importaram em 154$800 rs, aluguel de carroças 126$000 rs., carretos de 66 carros de entulho, que se removeu na freguezia do Recife, reis 18$480.

He tudo quanto me cumpre levar ao conhecimento de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc.— Recife 10 de março de 1856—Illm. e Exm. Sr. Barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—João dos Santos Porto, administrador geral da companhia de operarios.—Conforme o secretario Manoel Ferreira Accioli.

Ilm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de expor a V. Exc. a continuação do serviço do aceio das ruas executado sob minha direcção do dia 18 á 23 do corrente. Foram novamente limpas nas quatro freguezias as seguintes ruas: Amorim, Lapa, Moeda, Senzala Nova, Torres, travessa de Apollo, do Bom Jesus, beccos da rua do Vigario, Lama, João Pinto, Miudinhas, rua da Guia, na qual abrio-se uma valla para dar esgoto as aguas pluviaes. Removeu-se o lixo que existia na rampa do caes de Apolo junto a ponte provisoria, deu-se principio a abertura de duas vallas na rua da Cruz, limpou-se o pateo do Carmo, de S. Pedro, da Penha, praça da ribeira, becco do Falcão.

Reparou-se o vallado da rua do Nogueira, ultimou-se os aterramentos e vallados da rua de Hortas até o sobrado da esquina do pateo do Carmo, e juntamente os aterramentos e vallado da rua das Aguas-verdes, até a travessa de S. Pedro na qual abrio-se tambem uma valla.

Limpou-se a travessa do Serigado, de João Patriota, Viração, Martyrios, pateo da matriz.

Aterrou-se o pateo de S. José, e a rua em frente até chegar no becco dos Açouguinhos, no qual tambem procedeu-se aterramentos em direcção a rua das Calçadas;

Deu-se começo a aterrar com mais de dous palmos de altura, a rua de Santa Cecilia, principiando do calçamento do pateo da Penha, em seguimento a S. José.

Aterrou-se na rua do Sol os lugares em que havia lama.

Todos esses aterros tem sido feitos com a arêa que hei mandado remover do largo das Cinco Pontas e com a caliça que tenho podido adquerir de algumas pessoas, a quem tenho pedido, mas o aterramento da rua do Sol foi feito com arêa da coroa na maré.

Limpou-se a rua do Camarão, dos Pires, Conceição, e travessa da mesma, rua da Alegria.

Abrio-se um rego na rua do Rosario, no corredor do Bispo, na Trempe, nos Coelhos, e alguns em S. to Amaro.

O serviço foi executado com 33 trabalhadores e apontadores; a folha das ferias das quatro freguezias importaram em 159$200 rs.

Alugueis de carroças que trabalharam nas freguezias 216$000 rs.

Arêa que se empregou, 10$240 rs

He tudo quanto me cumpre a V. Exc. relatar.

Deos guarde a V. Exc. Recife 25 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—*João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de operarios.—Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli*

Diario de Pernambuco.

O vapor *Paraná*, chegado antehontem a noite (7 horas) trouxe-nos jornaes com datas do Pará até 1, do Maranhão até 15, do Ceará até 7 do corrente.

Das cartas de nossos correspondentes verão os leitores o que ha no Pará, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Mamanguape.

Do Maranhão nada ha digno de menção. A salubridade publica continuava inalteravel.

Recebemos a carta do nosso correspondente de Itambé com data de 8 do corrente, que fica publicada em outro lugar. São confirmadas todas as noticias que demos hontem em a nossa revista semanal acerca do decrescimento da epidemia em Pedras de Fogo, e a extincção total em Cruangi e Timbauba. A mortalidade que em todo o mez de março regulava na freguezia de Itambé entre 100, 120, 130 diariamente, desde o primeiro do corrente desceu a 8 e 10, e tem havido dia que não se dá um só caso fatal.

As datas de Nazareth chegam a 13. A situação continuava a melhorar, e não se tinha dado caso algum novo até aquella data. Entretanto a segurança individual fôra offendida na pessoa de um portuguez de nome João Borges, assassinado em um dos dias passados.

A carta do nosso correspondente do Cabo com data de 10, dá o mal consideravelmente diminuido naquella comarca, e da tabella dos mortos que ella traz, verão os leitores que os estragos alli não são tão grandes como em outros lugares.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital do Carmo, 3 mulheres em tratamento.

Hospital da rua da Aurora, 1 homem.

Relação das pessoas que falleceram de cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 13 as 6 horas da tarde do dia 14 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2412—Candida Rosa de Jesus, Pernambuco, 28 annos, casada, branca, Boa-Vista, rua Velha n. 35.

Idem 2413—José Morim, Africa, 40 annos, casado, preto, Santo-Antonio, caiador, rua do Fogo numero 47.

Idem 2414—Manoel, Pernambuco, 5 dias, branco, Recife, becco Largo n. 1.

Idem 2415—Salvador Dias Pereira, Pernambuco, 60 annos, casado, preto, S. José rua do Padre Floriano n. 50.

Idem 2416—Francisco Mendes Coelho, Portugal 26 annos, solteiro, branco, S. Antonio, machinista, hospital do Carmo.

Idem 2417—Maria da Conceição, Africa, 45 annos, solteira, preta, S. Antonio, lavadeira, rua de Santo-Amaro n. 14.

Escravos.

Numero 853—Manoel, Africa 25 annos, solteiro, preto, Recife, rua do Amorim n. 21.

Idem 854—Othias, Pernambuco, 3 mezes, parda, S. Antonio, rua das Cruzes n. 18.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 14 até ás 6 horas da tarde—8.

Homens 4 — mulheres 2 — parvulos 2.

Total da mortalidade até o dia 14—3.250

Homens 1397—mulheres 1515—parvulos 338.

Recife 14 de abril de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,

Drs. *Sá Pereira*, presidente.

Firmo Xavier, secretario.

I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

ELOQUENCIA SAGRADA.

Fenelon.

Quem melhor que o immortal *cysne* de Cambray conheceu o talento de escrever, e o grande segredo de edcantar o leitor pelo modo especial de vestir e desenvolver o seu pensamento?...

Simples sem humilhação, sublime sem tumidez, Fenelon, diz o cardeal Maury, prefeer quadros eloquentes aos brilhantes phosphoros do espirito. Elle desdenha esses conceitos multiplicados que interrompem os vôos do genio... ousamos desafiar a qualquer homem de lettras, por mais exercitado n'arte de escrever, que distingua os momentos em que Fenelon depõe a penna daquelles em que a torna a tomar: tão fluentes e naturaes são as suas transicções, e isso quer elle vos arraste docemente pelo fio ou correnteza de suas idéas, quer vos faça transpôr com elle o espaço que sua imaginação amplia ou restringe. Senhor de seu pensamento, elle o sabe desenvolver e apresentar com a lucidez propria de sua alma: não o exprime, pinta-o. Pensa, sente e a palavra se lhe deslisa suavemente dos labios com graça e nobreza, ou com a uncção que lhe convem. Sempre mavioso, sempre methodico, sempre compaçado e regular, elle conhecia como poucos essas ligações grammaticaes que nós desdenhamos, mas que enriqueciam o idioma dos Gregos, e sem as quaes não haverá nunca atticismo no estylo. Ninguem ha de vê-lo recomeçar a pensar em cada periodo, nem arrastar custosamente essas phrases, ora obscuras, ora bruscas, ora diffusas, em que o espirito saltinhando por tempos desiguaes, manifesta-se a cada instante enleiado, não se elevando para cahir de maior altura. Sua alocução sempre cheia, flexivel e variada, e não menos fecunda em meth[illegible] ras graciosas, em allegorias refulgentes, em i[illegible] ns as mais pitorescas, não offerece ao leitor se[illegible] muita clareza, muita harmonia, muita facilidade e rapidez. Grande, porque he simples, somente serve-se da palavra para exprimir suas idéas, não ostenta nunca esse luxo de espirito que, em qualquer especialmente, quasi sempre revella pobreza e indigencia... Nota-se mais que Fenelon transfunde na sua prosa as côres, a melodia, o accento, a alma da poesia, e seu estyllo sempre verdadeiro, encantador, inimitavel e talvez demasiado abundante, he o reflexo de sua virtudes.

Esse estylo, diz Mr. Villemain, tem um caracter, especial de simplicidade, de graça e de doçura...... Não he o estylo de um homem que quer escrever; he o estylo de um homem possuido da verdade que a exprime, como sente, do fundo de sua alma. E posto que no nosso seculo se dê a primazia á essas composições acuradas, onde o trabalho se faz sensivel, e onde as phrases urdidas com esforço parecem encerrar mais pensamentos; com quanto mesmo a dicção sabia, energica de Rosseau pareça a muitos juizes competentes o mais perfeito modelo, seja-nos licito dizer que o estylo de Fenelon, mais aproximado do caracter da nossa lingua, suppõe um genio mais raro e mais feliz.

«Um de seus titulos oratorios sobre que fundo a minha apreciação, diz ainda o cardeal Maury, he o sublime e pathetico discurso que o arcebispo de Cambray pronunciou na igreja collegial de Lille em 1778, quando sagrou o principe de Baviera, arcebispo eleitor de Colonia. He uma peça de superior eloquencia.

Tenho assaz manifestado, e os homens de lettras plenamente justificado, a alta admiração de que me senti arrebatado ao ler essa bella obra, quando pela primeira vez alevantei minha fraca voz para exalta-la como uma producção digna de Bossuet, em um tempo em que ella estava inteiramente esquecida ou antes geralmente desconhecida.

O segundo sermão sobre que chamo a attenção publica, foi pregado uma só vez ás missões estrangeiras no dia da Epiphania em 1685, pelo padre Fenelon, que então contava seus trinta e quatro annos, e cujo talento e gosto haviam por conseguinte chegado a sua marturidade. Nas primeiras vibrações do enthusiasmo que me inspirou a descoberta desse novo padrão de gloria que tanto deve illustrar a sua eloquencia, convidei á diversos litteratos para ouvirem um bellissimo discurso de Bossuet, que ainda não era conhecido, e para que melhor testemunhasse a sorpreza e arrebatamento da companhia, encarreguei-me eu mesmo de fazer a leitura. «Com effeito, o alvitre surtio o exito desejado; porquanto, apenas Maury terminou, os ouvintes exclamaram no excesso da mais profunda admiração. » «só a brilhante aguia de Meaux seria capaz de elevar-se á tão eminente altura!»

Brilham nesse magnifico discurso, ora a imaginação de Homero, ora a vehemencia de Demosthenes, ora o genio e o pathetico de S. João Chrysostomo, ora o estro e a magestade de Corneille, e, n'alguns rasgos de perorações, admiram-se algumas vezes os movimentos e a elevação de Bossuet, a energia e profundeza de Tacito; dominando em todo o plano a melhor ordem e cohesão, uma belleza sem exemplo no tocante ao primor do gosto e uma perfeição inimitavel de estylo superior a toda a admiração.

Para dar-mos uma idéa cabal da superioridade de qualquer desses discursos que citamos, paraphraseamos algumas de suas passagens mais importantes, se he que nos não fallece o gosto e o fino tacto na escolha do que ha de mais perfeito onde tudo he a perfeição por essencia!

Fenelon, conhecendo a deploravel tendencia do poder temporal para usurpar as attribuições do poder espiritual, levando-se a loucura ao ponto de considerar-se a igreja como uma especie de *pupila*, que só respira e se move ao aceno dos potentados da terra, e querendo de ante-mão previnir o eleitor de Colonia contra essas falsas theorias que conspiram a offender a independencia e inviolabilidade dos direitos magestaticos da Esposa de Christo, prorompe nos seguintes proverbios: «Os filhos dos seculos, imbuidos nas illusões de uma politica profana, pretendem que a santa igreja jamais poderá prescindir do soccorro dos principes e da protecção de suas armas, muito especialmente nos paizes em que ella vive exposta aos ataques dos hereges. Insensatos! Pois a obra de um Deos hade estar á mercê dos caprichos e velleidades dos homens! «Isso seria procurar o apoio em um braço de carne, e anniquillar ao mesmo tempo a cruz de Jesus Christo!» Crêr-se-ha por ventura que o Esposo Omnipotente, fiel as suas divinas promessas, não he sufficiente para manter sua esposa? «O céo e a terra vacillarão em seus eixos, mas nenhuma de suas palavras ficará sem realisação. » «Oh! homens fracos e impotentes, chamados reis e principes do mundo, a força que ostentais he fragil como a sombra! O esposo que vo-la confia, retira-la-ha no momento em que a empregardes contra a sua predilecta esposa... Elle collocará em outras mãos a espada de que abusardes!.... Lembrai-vos que elle he o principe dos reis da terra, o rei invencivel e immortal de todos os seculos!»

Depois desta apostrophe sublime, prosegue com igual magnificencia de stylo e de linguagem: aconselha, exhorta aos principes, que se não vangloriem de proteger a igreja; que não enlouqueçam de orgulho ao ponto de acreditarem que ella desabaria sem o seu apoio; porquanto, se elles deixarem de coadjuva la, o Todo Poderoso accudirá em seu soccorro sustenta que ella, apezar das tempestades do exterior e dos escandalos do interior, permanecera immortal, inhabalavel em seus fundamentos; que para vencer, não lhe he mister soffrer, e que outras não são suas armas, que a cruz de Jesus Christo. Remonta-se aos tempos de Moyses: «Faras, diz o «ternissimo orador, tenta opprimir o progresso da «nova lei; de repente, um manto de trevas cobre a «face do Egypto; a terra he açoitada por uma nu- «vem de insectos; o mar roncando em horriveis con- «vulsões, abre-se á voz do Eterno: suas aguas se sus- «pendem, e se dividem em duas grandes muralhas; «um povo inteiro atravessa o abysmo a pé enchuto; «o homem talla ao rochedo e e-i-lo que se convert «em torrentes cristalinas; o pão celestial chove so- «bre esse mesmo; emfim, tudo são milagres durante «quarenta seculos, só para salvar a igreja captiva» O orador [illegible] aos Maccabêos: colloca-se diante dos reis da Syria, perseguidores da igreja. Mostra que esta, apezar dos martyrios que padece, se não resolve a renovar uma alliança com Roma e Sparta, sem declarar, em espirito de fé, que não confia se não nas promessas de seu esposo. *Não temos*, dizia Jonathas, *necessidade desses soccorros, que nos offerecem, visto que temos por consolação os santos livros que estão em nosso poder*.

Fenelon vôa tambem da Syria á cidade de Romulo, «essa nova Babylonia embriagada do sangue dos martyres»: descreve a igreja impossivel no fundo dos carceres, e invencivel no meio dos tormentos; e com uma especie de sarcasme piedoso, pergunta: «Em que se converteram esses soberbos Romanos, inimigos implacaveis da cruz do Redemptor? O que he desse povo que ainda ha pouco se preconisava o *povo rei*? O que he desse imperio que nos delirios de sua vaidade se julgava eterno e superior á todas as vicissitudes?.. As nações barbaras que vos respondam!.. Roma he submergida em um sorvedouro de ruinas, e dessas ruinas surge, para offuscar sua memoria, uma nova Roma, que, sendo pura e santa, se tornou para sempre o centro da unidade catholica, e a sede do reino visivel de Jesus Christo.»

«Em vão, diz em outra parte, em vão se dirá que, estando a igreja no estado, está conseguintemente sugeita aos seus estatutos e regulamentos. A igreja está no estado, he verdade; mas está no estado para ensinar a obediencia aos principes, no que concerne ao temporal; mas está bem longe de depender delles no exercicio de suas funcções espirituaes. Ella veio a este mundo, não para obedece-lo; mas para instrui-lo e converte-lo. Delle não se serve, se não de passagem, á semelhança de Israel viajante e estrangeiro no meio do deserto. O mundo submettendo-se ás suas leis, não adquire o direito de subjuga-la: os principes, tornando-se seus filhos, não são por isso seus senhores: devem servi-la e não domina-la, *beijar a poeira de seus pés e não lhe impor o jugo. O imperador*, dizia S. Ambrosio, *está no seio da igreja, mas não acima della. O bom monarca busca o soccorro da igreja, e o não regeita.*

Orador, como que para attenuar a impressão dessas profundas verdades, lisongêa nobremente o orgulho do poder temporal; mitiga o seu azedume, apaga os seus raios, e concilia a sua benevolencia, mostrando que a igreja he filha da obediencia; que não cessa de dar exemplos de submissão e de zelo á legitima autoridade; que, para sustenta-la, não duvidará derramar o seu sangue... «Principes, ella vos ama; roga dia e noite por vossa conservação; não tendes thesouros mais seguros que os de sua fidelidade. Ao passo que chama sobre vós, e os vossos povos as bençãos dos céos, inspira aos mesmos povos uma doce e terna affeição para com as vossas pessoas, que são as imagens de Deos na terra.»

Fenelon, porem, procura insinuar aos principes que se compenetrem bem de que elles nada podem contra a igreja. Qualifica ao mesmo tempo, o principe zeloso e pio de *bispo exterior e protector dos canones*;—expressões que folga de repetir com alegria, no sentido moderado em que dellas se serviram os antigos; mas tem o cuidado de advertir, que o *bispo exterior* não deve nunca entrometter-se em nenhuma das funcções do *bispo interior*: que aquelle deve conservar-se, com a espada na mão, a porta do santuario, sem que jamais o invada.

«Ao passo que o bom principe protege, obedece: protege as decisões da igreja, mas nada de nullificar nenhuma dellas. Eis os deveres a que elle se deve limitar: o primeiro he manter a igreja em plena liberdade contra seus inimigos do exterior, afim de que possa no interior, sem o menor embaraço, pronunciar, decidir, conduzir, aprovar, corrigir, e abater emfim todo o orgulho que se levanta contra a sciencia de Deos: o segundo he apoiar as mesmas decisões desde o momento em que a igreja as tomar, sem nunca permittir, sob qualquer pretexto, o interpreta-las.» Essa protecção dos canones, entende o orador, se dirige unicamente contra os inimigos das igrejas isto he contra os innovadores, contra os espiritos indoceis e contagiosos, e que se mostram insensivel a correcção. Não permitta Deos, exclama o sabio prelado, que o protector governe, e que se involva no que a igreja houver deliberado! A acreditar sem hesitação, he obedecer com docilidade, e fazer obedecer, tanto pela autoridade de seu exemplo, como pelo poder que tem em suas mãos; porquanto, o protector da liberdade jamais a diminue. Sua protecção em tal caso não seria um soccorro, mas sim um jugo disfarçado. Recorda ainda que foi por esse excesso funesto que a Inglaterra rompeu o laço sagrado da unidade, querendo arrancar a autoridade do chefe da igreja para da-la ao principe, que jamais deva passar de protector.

Recopilando em rasgos magnificos os esforços admiraveis e constantes com que S. Cypriano e Santo Agostinho defenderam e sustentaram as prerogativas e direitos da igreja, no meio das maiores perseguições, o orador, como que revoltado contra si mesmo, prorompe: «O' meu Deos, dai á vossa igreja Cyprianos e Agostinhos, pastores que honrem a santidade do ministerio, e que façam sentir ao homem, que elles são os legitimos dispensadores dos vossos augusto mysterios!»

O segundo sermão, pregado ás missões estrangeiras, he uma dessas peças oratorias em que o orador, arrebatado por uma eloquencia que fulmina como o raio, se eleva acima das regras e dos modelos, e deixa que o pensamento se arremece fervendo á consciencia do auditorio!

Fenelon divide esse sermão em duas partes—os motivos de alegria, os motivos de temor, que a vocação dos gentios deve causar aos christãos.

Depois da mais brilhante allegoria, em que se ostentam todos os primores e magnificencia da poesia, repaesentando a igreja na figura de Jerusalem, e a um sublime quadro da propagação do Evangelho no começo da primeira parte, Fenelon nos mostra desde os primeiros dias do christianismo «a igreja mais extensa do que esse imperio que se gabava de constituir por si só o universo inteiro. As regiões selvaticas e inaccessiveis do norte, que apenas são allumiadas pelo clarão do sol, viram a luz celeste. As plagas ardentes d'Africa foram innundadas de copiosas enchentes de graça.»

Pinta depois do modo o mais vivo e energico a invasão de Roma, e a conversão de seus ferozes vencedores. «Vede esses povos barbaros, que fizeram desconjunctar-se o imperio romano. Deos multiplicou-os, e teve-os a recado em climas gelados, para castigo de Roma pagãa, embriagada do sangue dos martyres; abrio-lhes as portas, e innundaram o mundo. Mas ao passo que reduzem á ruinas o grande imperio, curvam os joelhos á Jesus. Servindo, sem o pensarem, de ministros de vingança e objectos de misericordia, são guiados pelo pharol do Evangelho, e delles se pode litteralmente dizer, que acharam o Deos que não procuravam.»

O orador percorre toda a Europa com as transmigrações do propheta, e com a impetuosidade de movimentos os mais arrebatadores celebra as conquistas da cruz nas regiões do oriente! «Que falta? Povos dos couxins do orientes! he chegada a vossa hora! Alexandre, o rapido conquistador, que Daniel descreve como não tocando em terra, elle que tanto ambicionava subjugar o mundo inteiro, ficou muito a quem de vós; porque a caridade vai mais avante que a soberba! Nem os fervidos areaes, nem os desertos incultos, nem as montanhas inaccessiveis, nem a distancia dos lugares, nem as tempestades, nem os escarcéos de tantos mares, nem a malignidade de athmosphera, nem o meio fatal da linha onde novo céo se descobre, nem as frotas inimigas, nem as plagas inospitas, podem embargar o passo aos enviados de Deos! Quem são aquelles que voão como as nuvens? Ventos, transportai-os nas azas! Que o meio dia, que o oriente, que as ilhas incognitas os guardem, e em silencio os vejão vir de longe! Quam formosos são os pés desses homens, que surgem do viso das montanhas, trazendo a paz, annunciando os bens eternos, pregando a salvação, e exclamando: O' Sião! teu Deos reinará sobre ti! Ei-los, os novos conquistadores, que chegão sem armas, e abroquelados apenas da cruz do Salvador!!!

Fenelon transporta depois o seu auditorio ao reino de Sião, e ao Japão. Esse discreto commedimento de imaginação, que he a primeira condição do gosto, da lugar a que coordene seus quadros com tal concerto e artificio, que produzem sempre bom effeito, sem que ressumbre em sua pompa a menor affectação. Convida os ministros da religião á se consagrarem a essa cruzada santa no oriente. Accusa-se a si proprio ante o tribunal de seus ouvintes, perguntando: porque elle orador não vai em

MUTILADO

ILEGÍVEL

pessoa á frente dos missionarios, cujo zelo estimula, e limita-se a incitar de longe seus irmãos, exaltando obra tão meritoria, quando lhes deve dar o exemplo? Ao enleio que causa tão singela franquezá, succede o mais intimo enternecimento, que inspira a sublime humildade. com que responde !! Que não possa eu hoje, meus irmãos, exclamar com Moysés ás portas do acampamento de Israel : *se alguem he do Senhor que se reuna a mim!* Deos he testemunha, Deos em cuja presença estou fallando, Deos, á cuja face eu cada dia sirvo, Deos, que lê nos corações... Senhor, vós bem sabeis que eu, que tanto admiro a vossa obra, não me sinto com forças e animo para affectua-la ! Felizes, e mui felizes aquelles, á quem concedeis esse esforço supremo ! E ditoso eu seria, se, apesar de minha fraqueza, e indignidade, minhas palavras poderem atear no coração de algum santo sacerdote essa chamma divina, em que um peccador como eu não he digno de abrazar-se !

Levando em seguida seus ouvintes a essas longiquas regiões, onde folga de revellar as alegrias e os triumphos dos missionarios, pinta-nos Fenelon o fervor e piedade dos povos orientaes com muito mais graça e energia, e com exatidão não menos completa que o padre Fleury, quando descreve os costumes dos primeiros christãos.

« Nessas terras, diz elle, ninguem se atreve a mostrar á esses fieis fervorosos nossos tibios christãos da Europa, com receio de que esse contagioso exemplo não lhes ensine a ter amor a vida, e a franquear seus corações as mortiferas alegrias do seculo ... Entre o seculo e Jesus Christo não cor[he]cem meio termo : só sabem orar, esconder-se, sof[frer], e esperar. Oh ! amavel singeleza ! Oh virgem ! Oh ! alegria pura dos filhos de [Deos] Oh ! formosura dos dias antigos, que Deo[s] na terra, e dos quaes para nós remanece [uma] vergonhosa e triste recordação !

No principio da segunda parte, Fenel[on fal]a com a mais pomposa eloquencia acerca da proscripção dos Judeos, e do desbarato da crença catholica nessas vastas regiões do Levante ; « donde os raios da fé, a semelhança do sol, surgiram por sobre nossas cabeças. O que he dessas famosas igrejas de Alexandria, Anthiochia, Jerusalem, e Constantinopla, as quaes tantas outras estavam ligadas ? Nellas profiriram os concilios esses oraculos sublimes, que viverão eternamente. De sangue de martyres fôra regada essa terra : o proprio deserto florescia por seus anachoretas. Mas a devastação sentou-se no cume dessas montanhas, que outr'ora gotejavam leite, e mel, e são agora inaccessiveis antros de serpentes e basiliscos. Que resta nas costas d'Africa, onde as assembléas dos bispos eram tão numerosas, como os concilios universaes, onde a lei de Deos recebia explicações pela boca de Agostinho ? Lá só deparo terra, aonde fumega o raio, que contra ella Deos vibrou. »

Bem desejariamos proseguir na analyse deste importante sermão, no qual brilham os rasgos da mais sublime piedade, dessa eloquencia que só a religião sabe inspirar ; mas os estreitos limites deste escripto não comportam mais amplo desenvolvimento. Desejariamos mesmo considerar o immortal arcebispo de Cambray sob outras relações ; e como ainda nisto milita a mesma razão que indicamos, contentar-nos-hemos em pôr o feicho ao nosso trabalho, por ventura incompleto, transcrevendo a seguinte passagem que, acerca de Fenelon, traçéra a penna de ouro do inimitavel A. de Lamartine. « Seu nome premanece popular e mais immortal ainda que suas obras, porque elle derrama muito mais a sua alma, que o seu genio, nas suas mesmas obras e no seu seculo. O que nelle se admira, he elle mesmo. Seu nome he a sua immortalidade. Os homens são mais justos do que se crê em sua retribuição. Fenelon amou—era este o seu genio : foi amado de todos—eis a sua gloria. De todos os grandes homens desse seculo de Luiz XIV nenhum deixou uma missão mais doce a meditar ; ha sempre ternura na voz de todo o homem que falla desse homem. Sua poesia encanta a nossa infancia, sua religião respira a doçura do cordeiro, simbolo do Christo ; sua mesma politica não tem se não os erros e as illusões do amor illudido ; sua vida inteira he o poema do homem honesto as luctas com as impossibilidades dos tempos.

Nada conseguio, diz-se, dos bens que meditou fazer. Fez mais ainda ; deu a idea delles ; applicou em seu pensamento o evangelho a sociedade ; quiz o reinado de Deos sobre a terra ; ensinou aos reis os sagrados direitos do homem, ensinando aos povos os deveres do cidadão. Teve a sede da igualdade christãa, da liberdade regrada, da justiça, da moral, da caridade nas relações dos governantes com os povos, dos povos com os governantes. Foi o tribuno da virtude, o propheta do melhoramento e perfeição social. Derramou sua alma n'alma de dous seculos. Adoçou e *christianisou* o genio da França. Algumas vezes o poeta da climera mas sempre o poeta da caridade A consciencia lhe deveu uma virtude de mais—a tolerancia : os thronos um dever de mais — oamor dos povos : as republicas uma gloria de mais — a humanidade. A França teve genios mais varonis ; mas não teve nenhum tão terno. Seo genio podesse ter um sexo, dir se-hia que Fenelon teve a imaginação de uma mulher, para sonhar com o ceo, e sua alma para amar a terra. Quando se pronuncia seu nomo, ou quando se abre o seu livro, cada um julga ver a sua figura ; cre-se ouvir a voz de um terno amigo. Haverá ahi uma gloria que exceda em elevação e em solidez tanto amor ?

Quando se quizer fazer o seu epithaphio, que se lhe escreva sobre a campa estas palavras :

« Alguns homens poderiam ter tornado a França mui temida e brilhante ; nenhum a fez amar tanto das nações. »

Pinto de Campos.

Corespondencias.

Senhores redactores.—Em vossa *Pagina* de hontem, 9 do corrente, deparamos com alguns trechos relativos á capella de N. S. dos Remedios, e ao terreno que alli foi destinado para cemiterio durante a quadra epidemica. Escrevendo-os, senhores redactores fostes victimas de uma informação falsa e arteira ; pelo que nos encarregamos de esclarecer a vós e ao publico, que vos lêu a respeito das cousas que fizeram dictar taes falsidades, e principalmente dos fins que em vistas para isso se levou, e dos quaes se vos quer fazer um verdadeiro instrumento. (1) Eis o que temos a dizer em desempenho de nossa tarefa.

O Sr. Manoel Ignacio de Avila, dono dessa propriedade, em que estão situados a capella e cemiterio referidos, he um *portuguez extremamente pacifico*, e que, a esse *defeito*, reune o de viver unicamente de seu trabalho, que lhe tem grangeado uma tal ou qual fortuna.

Máos visinhos entenderam, que deviam aproveitar-se das condições em que estava o Sr. Avila ; e por isso não havia dia em que a propriedade deste senhor não soffresse uma depredação. Ora, era um viveiro que despescavam ; ora, a lenha de uma olaria que furtavam ; ora, o seu cavallo que levavam para fazer trabalhar onde bem lhes parecia ; ora, a cabra que lhe comiam. N'uma palavra, fizeram da propriedade do Sr. Avila um transito publico, e acabaram por concidera-la um bem commum.

Aconteceu que por vezes o Sr. Avila fallasse e se queixasse de taes violencias ; mas foi por isso tão insultado e ameaçado que resolveu para logo tudo soffrer caladamente emquanto se não desfizesse da mesma propriedade.

Outro tanto, porém, não acontecia á uma mulher que vive de muitos annos em companhia do Sr. Avila, e que sendo *brasileira*, assentava que tinha pelo menos o direito de gritar contra taes escandalos. Engano manifesto. D'ahi resultou que essa senhora se tornasse odiada por todos aquelles que queriam fazer do Sr. Avila o seu gato e sapato, como se costuma dizer, e fosse convertida em alvo de quanta insolencia se póde imaginar ; sendo que um dia até, para cumulo de perseguição, e sob pretexto de ser ella *mestra de feitiçaria* e outras quejandas, arrancaram-na de sua casa e a conduziram no meio de apupadas a presença do subdelegado da freguezia, o digno Sr. Vianna, que indagando do facto, e reconhecendo ser ella victima de uma violencia, a póz em liberdade.

Assim foram as cousas caminhando até que batendo-nos á porta a epidemia:—a epidemia que para uns foi um verdadeiro flagello e para outros uma California ; e que para os inimigos do Sr. Avila, devia ser um pretexto de perseguição.

Tratou-se de um cemiterio provisorio no lugar dos Remedios. Existe por alli grande extensão de campinas, que por seu isolamento offereciam as verdadeiras condições de um jazigo daquella ordem. Mas o que succedeu ? Entraram pela propriedade do Sr. Avila, sem lhe darem a menor satisfação ; separaram todo o terreno comprehensivo da frente da mesma propriedade, contiguo a capella, e ahi situaram o referido cemiterio, dentro por assim dizer da casa do Sr. Avila, que he tambem contigua a dita capella ; e o que he mais escandaloso ainda, no centro do povoado !

O Sr. Avila representou contra esse procedimento, a hygiene publica protestava igualmente contra elle; mas tudo baldado : o cemiterio ficou no mesmo lugar ! !

Mas não he tudo. Morre o primeiro cholerico, e de proposito sepultam o cadaver na extremidade do terreno contigua a casa do Sr. Avila, duas ou tres braças distante da porta dos quartos de seus escravos. E d'ahi a dias perde o Sr. Avila quatro desses escravos e ainda mais seu filho, o unico que tinha, e que grandemente o ajudava em seus trabalhos ! ! !

A perseguição, porém vai ainda por diante. Sepulta o Sr. Avila o cadaver de seu filho no cemiterio, e para que ao menos não perca de vista o lugar em que repousam restos para elle tão preciosos, resolve mandar erguer um palmo de terra sobre aquella sepultura, como em qualquer cemiterio se faz ainda aos mais obscuros. Mas o que acontece ?

No outro dia mandam cavar uma sepultura junto quella, havendo muito terreno ainda desoccupado, e modo a impedir o ultimo e triste prazer de um ai desolado ! ! !

Uma mãi não menos amargurada, essa mesma mulher de que fallamos, no excesso de um furor bem justo e legitimo, ergue a voz entrecortada de soluços contra aquelles que executam e ordenam taes cousas ; e por isso só, naquelle mesmo lugar, sobre a sepultura de seu filho, e junto a sua casa, he coberta de baldões e ameaçada brutalmente com pancadas ! ! !

Mas isso não satisfaz ainda o odio que se vota á essa pobre mulher e ao Sr. Avila. Embora mudo, o Sr. Avila he sempre uma testemunha do que se passa em sua propriedade, embora impotente, essa mulher tem sempre um grito em defeza do Sr. Avila. He preciso portanto que ambos abandonem a casa e seus interesses, e deixem tudo em mãos de seus inimigos. E o que fazer para isso ? Ameaçar o Sr. Avila com as consequencias de um tumulto popular, ou pelo menos faze-lo acreditar perante o publico, para que sob tal pretexto se possa contra elle tentar impunemente uma via de facto. E he neste sentido, Srs. redactores, que vos dictaram as linhas que escrevestes contra o dito Sr. Avila, e que revelam felizmente a malevola intenção daquelles que o fizeram. (2)

E na verdade, Srs. redactores, se a capella dos Remedios he tida e mantida ha mais de vinte annos pelos devotos, segundo dizem os inimigos do Sr. Avila, parece evidente que durante esse tempo não foi fechada ao povo pelo proprietario della. E nem he crivel que agora elle o fizesse, principalmente pelos motivos apontados em vossa *Pagina* ; sendo esses motivos tanto menos verdadeiros, quanto he de primeira intuição o nenhum interesse que teem os escravos do Sr. Avila em arrombar a cerca do cemiterio, e a impossibilidade de fazer pastar cavallos, onde não ha relva que estes aproveitem.

He ainda menos exacto que o Sr. Avila tivesse negado a chave da capella a quem quer que nella quiz entrar para qualquer pio mister. O que houve foi isto :

Depois da morte de seus escravos e filho, o Sr. Avila retirou-se de sua casa de vivenda para um sobradinho contiguo a suas olarias, nos fundos da propriedade, deixando naquella a chave da capella entregue a uma pessoa que ahi ficou.

Dias depois, estando o Sr. Avila dentro do referido sobradinho, a carpir talvez a morte de se[u fi]lho, ouvio uma voz, que lhe pareceu de um mo[ço] que de fóra pedia lhe dessem a chave da cape[lla] a qual o Sr. Avila, abysmado em sua dor, [...] respondeu—que não tinha la a chave.

Essa resposta do Sr. Avila foi logo interpetrada como uma denegação da chave referida, e algumas pessoas se reuniram a porta da capella, proferindo contra elle insultos e ameaças.

Neste comenos appareceu a pessoa que estava de posse da chave e o offerece, dizendo ser injusta a accusação que ao Sr. Avila se fazia, porque de facto este senhor lhe deixara a referida chave.

Mas o negocio da chave offerecia um excellente pretexto para expor o Sr. Avila á animadversão publica. Alguem se ergueu logo dizendo, que não se havia myster de favores de *marinheiro*, e de repente improvisou-se um altar á porta da capella, e diante desse altar foi o povo convidado a rezar o terço. E logo depois procuram tirar proveito dessa vil manobra, adulterando os factos e figurando-se o Sr. Avila um verdadeiro impio, e fingindo-se receios de desordens populares de proposito suscitadas para intimidar o Sr. Avila, o qual, de facto, tendo razão para tudo esperar de taes inimigos, achou prudente retirar-se de sua propriedade, e anda hoje foragido por casa de outros !

O comportamento insidioso e malevolo de taes individuos se torna inda mais saliente á vista do modo porque pretendem, que seja o Sr. Avila esbulhado do terreno que lhe tomaram para cemiterio provisorio, mostrando-se admirados de que o Sr. Avila se considere *proprietario* desse terreno, só porque o *povo* quer mura-lo e converte-lo em cemiterio perpetuo !

Tanto cynismo, senhores redactores, he imperdoavel, principalmente a individuos que se querem mostrar tão cheios de zelo e caridade christãos. He á isso que se pode qualificar de verdadeiro sacrilegio e impiedade.

Não he por tanto ao Exm. Sr. bispo que cumpre dar providencias para que a capella dos Remedios seja franqueada á devoção publica ; porque as portas della estiveram e estarão sempre abertas para aquelle fim. Mas he a' policia que cumpre impedir e pôr termo a taes escandalos.

Chegariam taes homens a persuadir-se de que o governo podera' esbulhar o Sr. Avila de sua propriedade, convertendo-a em cemiterio perpetuo, sem que justificada a circumstancia de utilidade publica, fosse elle previamente indemnisado do valor de dita propriedade ?

Chegariam a persuadir-se de que S. Exc. Rmv. depositaria as chaves de uma capella em mãos de homens, que tiveram a louca e sacrilega lembrança de fazer jogo com objectos tão sagrados para os fins que ficam patentes, procurando mesmo indirectamente torna-lo instrumento de suas vinganças (3) ?

Não. Temos fé que assim não acontecera'. A mentira e a maldade não triumpharão da verdade e da justiça. E o publico julgara' entre ambos.

(1) Reconhecemos na pessoa que nos forneceu os apontamentos dessa noticia, que demos dos Remedios, sob sua responsabilidade, tanta probidade que lhe fazemos a mais ampla justiça em crer que não quiz illudir a nossa boa fé.

(2) Não, senhor correspondente, a pessoa que nos ministrou apontamentos a respeito dos Remedios he tão pacifico cidadão, e extremoso pai de familia, que por esse lado ficamos tranquillos, que outros motivos poderiam haver, menos o desejo de concitar o povo contra Avila, ou de maltrata-lo com vias de facto.

(3) A prudencia do Exm. diocesano o põe a salvo de cahir nesses laços, ou de servir de instrumento de vinganças ; tanto mais quanto para isso não houve intenção, segundo nos faz crer a nossa boa fé, e os precedentes da pessoa, que dos Remedios comnosco se correspondeu, para quem desde ja appellamos, ou que tome a iniciativa em sustentar irrefragavelmente o que nos relatou, ou de retirar, com tanto que a redacção continua sempre a Smc. prestar fé. Por ora ha accusação e defeza, falta a *replica e treplica*, em vista d'ella o tribunal publico decidirá se Avila merece ou não absolvição.

Srs. redactores.—Tendo sabido no *Liberal Pernambucano* n. 1040 de 29 de março proximo findo uma correspondencia, onde o Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Camillo Pires Falcão, commandante do batalhão n. 41 da freguezia de Ipojuca, he censurado por uma circular que dirigira aos seus officiaes, e como o autor se conserva apadrinhado com a capa do anonymo, entendi que devia declarar que não sou o autor, nem parte alguma tive nessa correspondencia ; por isso que não julguei dessa circular pelo mesmo modo, que o incognito *Justo* que sem encommenda da officialidade do batalhão n. 41 quiz tomar conta disso, que elle' chama arbitrariedade, ou violencia.

Se alguns companheiros meus não se apresentassem justificando o procedimento do nosso commandante, e assim provando que não louvavam a censura do senhor *Justo*, talvez que eu não me apressasse em fazer tal declaração, pois que a minha consciencia está tranquilla, e o nosso commandante creio que sabera donde ella partio ; mas como julgo que o meu silencio pode trazer algumas suspeitas de ter sido eu o autor daquella producção, ou mesmo de a ter aprovado, recorro ao seu bem conceituado jornal para provar ao Illm. Sr. Camillo Pires, e a mais alguem, que esteja nesta crença, que não presto meu assentimento, nem tomo parte na responsabilidade de factos desta ordem.

João Carlos Bezerra Cavalcanti.

Publicações a pedido.

Ao Illm. Sr. Cyriaco Antonio dos Santos e Silva, por occasião de sua partida para a cidade da Parahyba.

SONETO

Para onde t'ausentas pressuroso
Novas plagas e terras demandar do ? !..
Pois não sabes que deixas anciando....
Um pai que geme triste e lacrimoso ? !

O seio maternal mais doloroso
De punhaes traspassado soluçando
Desmaia sem alento lastimando
A ausencia cruel do filho honroso !

Ingrato, tu não és... eu sei que ouviras
Es magoados acentos da ternura
O se não fôra o dever... tu não partiras...

Neste transe sentido de amargura
As dores mais acerbas tu sentiras
Se me viras nas garras da tristura.

Por um amigo.

SONETO.

Offerecido a Illma. Sra. D. Anna da Silva Lima, por occasião da sentida morte de sua prezada mai D. Francisca Eugenia de Freitas.

Quem como eu, a vio feliz e airosa,
Os mimos disfructar d'alta ventura;
Espargindo o prazer e a mór ternura
Por toda a sua estirpe assas ditosa.

Quem a vio insultando a sort'irosa,
Rebatendo-lh'audacia torpe e dura;
Com o firme sentir d'um'alma pura
Com robusta energia e magestosa.

Mas quem depois a vio cahir ferida
Pelo golpe fatal da negra sorte;
Prostando-a já mirrada e succumbida.

Ao vê-la, emfim. render-se ao duro córte,
Não pode sem chorar, pensar na vida;
Nem pode sem chorar pensar na morte.

Barreiros.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres—27 1/4 e 27 1/2 d. 60 dqv.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 3/4 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe . . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . 2$000
Pesos columnarios . . . 2$000
» mexicanos . . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 12 . . . 167:634$365
Idem do dia 14 . . . 16:604$931
184:239$296

Descarregam hoje 15 de abril.
Brigue inglez—*Camella*—mercadorias.
Brigue inglez—*James Clarke*—caixas de ferro.
Brigue inglez—*Belle*—bacalháo.
Sumaca hespanhola—*Violante*—pipas de vinho.
Brigue brasileiro—*Flor do Rio*—barricas vasias.
Barca americana—*C. E. Tay*—farinha de trigo e bolachinhas.
Barca americana—*Hazard*—farinha, breu e banha.

IMPORTAÇÃO'.
Vapor nacional PARANA', precedente dos portos do norte, consignado á agencia, manifestou o seguinte :
50 saccos com arroz ; ao Exm. presidente da provincia.
1 encapado ignora-se ; a Joaquim Cardozo Ayres.
1 dito dito ; ao Dr. Innocencio P. Correia.
1 caixote dito ; a Francisco Gonçalves de Oliveira.
28 barris vinho e 1 encapado que se ignora o que contém ; a ordem.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 12 . . . 23:719$881
Idem do dia 14 . . . 3:559$522
27:279$403

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 12 . . . 2:524$117
Idem do dia 14 . . . 567$142
3:091$259

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 12 . . . 20:787$047
Idem do dia 14 . . . 2:567$454
23:354$501

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 14 a 19 de abril de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	3$500
» » » mascavado	»	2$150
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » » 2.ª	»	5$400
» » » » 3.ª	»	5$000
» em caroço	»	1$450
Espirito de aguardente	canada	$800
Aguardente cachaça	»	$480
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$700
Genebra	canada	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		10$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$960
» » mendobim	»	1$600
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	6$400
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	5$500
» resstolho	»	4$000
com casca	»	5$000
» muido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	2$000
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$700
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$240
» verdes	»	$140
» espixados	»	$270
» de onça	»	1$000
» » cabra cortidos	»	$320
Cachimbo	milheiro	5$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Estopa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$500
» » milho	@	3$000
» » ararula	»	6$000
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	10$000
« « ordinario	»	6$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » »	»	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$120
Vinagre pipa	»	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Pará e portos intermedios—12 dias e 23 horas, vapor brasileiro «Paraná», commandante F. F. Borges. Passageiros para esta provincia, José Gonçalves dos Reis, Pedro Cavalcanti de Alququerque Maranhão, Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves e 1 criado, Exm. presidente do Ceará Francisco Xavier Paes Barreto e 2 criados, D. Adelaide de Smith de Vasconcellos e 2 criadas, Dr. Teophilo F. da Almeida Fortuna, Fr. Constantino de Santa Maria dos Anjos, José Antonio da Silva, José Ferreira dos Santos, Alix Fournier, Manoel Dias Serro e sua senhora, José Francisco Jasseira, Ignacio da Fonseca Marques, Zeferino Gonçalves da Silva Manta, 1 desertor. Seguem para o sul, o Exm. Bispo do Pará e 1 criado, padre Benedicto Thomaz da Cunha e Mello, Fr. Tiago do Santo Sepulchro, D. Josephina dos Santos Miró e 1 criado, alferes Guilherme Marques de Souza, José Gonçalves do Nascimento, commendador José Joaquim Teixeira Vieira Belford, Faustino Pereira Serzedello, Dr. José Jansen do Paço e 3 escravos, Dr. José Martins Ferreira e 2 escravos, senador Angelo Carlos Muniz, Joaquim Ramos Villar, Francisco Joaquim da Rocha, D. Arsenia Mendes da Camara, 11 filhos e 6 criados, Domingos Fernandes dos Reis e 3 sobrinhos, Manoel Antonio da Aldeia, academico Jezuino Augusto dos Santos Mello, Dr. Eulalio de Costa Carvalho, Ildefonso Jenuino da Rocha, varios escravos dos passageiros a entregar, 12 recrutas e 1 desertor.

Terra Nova—28 dias, brigue inglez «Volando», de 241 toneladas, capitão Charles Scland, equipagem 12, carga 2,917 barricas com bacalháo ; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa por Cotinguiba—Patacho brasileiro «Constança», capitão José Joaquim Pereira, em lastro. Passageiro, Luiz Candido Ferreira Tavares.

New-Bedford—Barca americana «A. Fanny», capitão D. B. Nya, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Paraná», commandante F. F. Borges. Passageiros desta provincia, Alfredo Ribeiro Gameiro, Benjamim Jacintho Tomaz e 1 escravo, Antonio Jacintho Leodoro, Dr. Carlos Augusto da Silveira Lobo, Julio da Silveira Lobo e 1 criado, Alexandre José Ribeiro, Joaquim da Silva Gusmão, José Joaquim Jorge, Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão, Bento Fernandes de Barros Francisco de Assis Negreiros Saião Lobato, Er[...] Cesar Coutinho e 1 criado, Joaquim Nunes Machado Coutinho, João Francisco Ferraz, Ad[...] Lafuette e 1 escravo, Luciano de Mo[...]armento, 1 escrava com 1 filho a entregar, [...] da Rocha Bastos e 1 criado, João Minervino Brasilio da Cunha Mello e 1 escravo.

Portos do Sul—Barca ingleza «Sappho», capitão Mc. Kerry, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como no dia 24 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na loja n. 13, na rua do Passeio Publico desta cidade, se hão de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, as fazendas que já foram descriptas, avaliadas, e publicadas por editaes deste mesmo juizo, que por inconveniente da epidemia reinante se não póde effectuar a arrematação das que foram penhoradas ao executado João Alexandre Vieira, por execução dos exequentes Rostron Roker & Companhia.

E para que chegue a noticia aos licitantes mandei passar o presente, que sera publicado pela imprensa e affixado nos lugares de costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 14 de abril de 1856.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 1.º 8 e 15 de abril proximo futuro, estará em praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer e melhor vantagens em favor da fazenda offerecer os serviços da capatazia da alfandega desta provincia, no trienio que tem de decorrer do 1.º de julho do corrente anno a 30 do junho de 1859: os pretendentes compareçam a 1 hora da tarde no lugar do costume, com seus fiadores competentemente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 12 de fevereiro de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O secretario da directoria geral da instrucção publica avisa aos senhores professores e professoras de instrucção elementar, que se acham em seu poder os exemplares das instrucções regulamentares para as escolas primarias da provincia, afim de que venham ou mandem por pessoa de sua confiança recebe-los na mão do abaixo assignado. Secretaria da directoria geral 12 de abril de 1856.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

Avisos Maritimos.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Até o dia 18 do corrente espera-se neste porto o vapor *D. Pedro II*, commandante o tenente Viegas do O' e depois da competente demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro : para passageiros, dirijam-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

Para o Ceara'

o hiate Novo-Olinda : a tratar com Tasso Irmãos.

— Para Loanda com escala por Benguella e Mossamedes a barca portugueza «Progressista», segue com toda a presteza ; recebe algumas mindezas e passageiros, para os quaes tem os mais aceados commodos : trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão o Sr. Paulo Antonio da Rocha, na praça.

PORTO.

A barca portugueza *Duarte II*, da optima construcção, forrada de cobre, e de excellente marcha, seguirá impreterivelmente para a cidade do Porto a 21 do corrente, se as chuvas não embarazarem, por faltar-lhe unicamente cerca de 300 a 400 saccos para completar o seu carregamento : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem agradaveis commodos, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ou com o capitão José Joaquim Bazilio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa : quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o bem conhecido brigue nacional *Damão* ; para o resto de seu carregamento, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para o rio de Janeiro

Segue com toda a brevidade por ter grande parte do carregamento, o brigue nacional HERCULES: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

COMPANHIA FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro com as escalas de Lisboa e Santa Cruz de Teneriff, Gorée, Pernambuco e Bahia, por vapores novos de 2,000 tonelladas e força de 500 cavallos.

Preço das passagens	Camarotes de 1ª classe (1ª mesa)		Camarote de 2ª class (2ª mesa)		Sem roupa de cama nem vinho
Part. de Pern.	Sing.	Dobr.	Sing.	Dobr.	
Para o Havre . . .	f.1300	f.950	f.1100	f. 750	f.550
Lisboa . . .	1100	800	970	660	450
S. Cruz de Teneriff . .		556			380
Gorée . . .		450			300

O vapor Cadiz desta companhia partirá do Rio de Janeiro no dia 8 do corrente : para frete e passagens, aos consignatarios L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade por ter grande parte da carga prompta, o brigue nacional *Elvira* ; para o resto, passageiros e escravos, para o que offerece bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

AVISO MARITIMO.

Precisa-se contratar marinheiros nacionaes para seguir viagem no brigue nacional «Adolpho» para o Rio Grande do Sul com escala por Maceió : a tratar na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá a bordo ou na praça do commercio.

— Para Maceió segue até o dia 22 do corrente o brigue brasileiro «Adolpho» ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá, na praça do commercio.

Ceará e Acaracu'.

No dia 15 do corrente segue o hiate «Exalação», para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio Grande do Norte,

segue para o porto acima a barcaça «Carolina» até o dia 18 ; para carga, trata-se com Francisco Custodio de Sampaio, rua da Cadeia do Recife n. 56, loja, ou com Francisco Thomaz de Assis, mestre da mesma.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o palhabote «Venus», recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Maranhão.

Segue no dia 18 do corrente o patacho «Santa Cruz», so recebe passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO segue com muita brevidade por ter grande parte de seu carregamento, o bem conhecido patacho « Bom Jesus, » de primeira marcha, para o resto da carga, se poderá entender com o seu proprietario Bartholomeo Lourenço, no trapiche do algodão, ou na rua da Madre de Deos, n. 2.

Leilões.

— A directora do collegio N. S. da Divina Providencia, tendo de seguir para a Europa no primeiro vapor, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia e mais objectos de sua casa, consistindo em um excellente piano vertical, inglez, sofá, cadeiras, ditas de braços e de balanço, candelabro, lanternas, vasos e castiçaes de porcellana dourada, camapé, mesa redonda, consolos, commodas, feitos francezes, banquinhas de costura, um lindo sanctuario, redomas com peanhas, 1 rica colxa de damasco, 1 espelho grande de vestir, toucadores, mesa de jantar elastica, aparadores, apparelho de porcelana para chá, bandejas, globo para escada, venesianas, mesas, bancos e mais arranjos proprios para aula, banheiro, taixos de cobre, trem de cozinha, etc., uma preta moça que sabe fazer bem todo o serviço de uma casa de familia, menos engommar e coser, sendo perfeita cozinheira ; assim mais um mulatinho acaboclado, de 8 annos de idade : quarta-feira 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no indicado collegio, aterro da Boa-Vista n. 8.

— O agente Borja fará leilão da bem conhecida taberna sita na rua do Collegio n. 16, muito afreguezada para o m[...]to, constando de armação, todos os generos, espe[...]s e mais objectos etc. existentes na mesma, t[...] em perfeitissimo estado ; a qual sera entregue p[...] maior preço offerecido, visto não haver limite a[...], pois que he para liquidação : quinta-feira 17 do corrente as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

— Os senhores assignantes deste *Diario* atrazados nas suas assignaturas queiram ter a bondade de manda-las satisfazer ; pois que semelhante demora causa grande transtorno nas transacções, e obriga o proprietario a sacrificios que não compensam os seus interesses. Talvez julgue-se que esta quantia he mui diminuta, mas multiplicada por muitos constitue uma grande somma. Temos que a demora do pagamento não he motivada por falta de meios, e sim pela pouca importancia que cada um da' a pequenhez da quantia. Entretanto este procedimento não está de harmonia com os esforços que o respectivo proprietario faz para manter o jornal no pé em que se acha e satisfazer as necessidades de seus leitores. Em consequencia da quadra calamitosa porque todos passamos, houve bastante deferencia para com aquelles que se achavam atrazados; mas hoje que as cousas tem melhorado o proprietario, espera que seja attendido nas suas justas reclamações, afim de que possa satisfazer seus compromissos.

PEDIDO.

Illm. Sr. fiscal da freguezia do Recife.—De todos he conhecida a actividade com que V. S. desempenha as funcções confiadas a seu cargo, por isso tenha a bondade quando passar pela rua do Vigario volver os olhos para o sobrado n. 10, e la verá a varanda de páo arruinada, proxima a precipitar-se no costado do desgraçado viajante que na occasião por ahi passar. Isto lhe pede — O que não quer ser offendido.

— José Luiz Pereira Junior, faz sciente ao publico que Jeronymo José da Costa deixou de ser seu caixeiro desde o dia 14 do corrente.

— Offerece-se uma pessoa para escripturario de qualquer Dr. ou advogado : quem precisar dirija-se a rua do Queimado n. 20 que se dirá quem pretender.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de homem solteiro, para cozinhar, coser, lavar e engommar para duas pessoas : quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua Direita n. 22, relojoaria ou annuncie.

— Havera' na padaria da rua larga do Rosario, junto aos quarteis, excellente pão de familia, não só pela sua boa qualidade, como pelo commodo preço de 160 rs cada uma libra, e quem comprar mais de duas libras se lhe fará o abatimento de cinco por cento.

— O abaixo assignado faz sciente que comprou a padaria n. 38 da rua das Cinco Pontas, e alugou ao Sr. André Nauzer para o mesmo trabalhar por sua conta, e por isso o annunciante não se responsabelisa por qualquer debito que seja contrahido tendente a mesma padaria. Recife 12 de março de 1856.—Antonio Joaquim Salgado.

— Precisa-se de um piloto de carta : a pessoa que se julgar habilitada dirija-se a rua do Trapiche n. 43.

Attenção.

Tendo de findar o arrendamento do vinculo na ilha de S. Miguel denominado Lombo da Maia e Vera Cruz : quem o pretender dirija-se a Passagem da Magdalena estrada que segue para o Lucas o primeiro sitio a direita, a fallar com o proprietario Antonio Soares da Cunha Nobre.

— George Patchett retira-se para Inglaterra.

— Aluga-se uma grande casa terrea, com quintal ; na rua da Soledade : a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— Quem tiver para alugar 4 escravos para o serviço de engenho, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um criado moço, e que saiba bolear [...] na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Em virtude das ordens do Illm. Sr. inspector da alfandega, precisa-se de serventes livres para o trabalho da capatazia da mesma alfandega : quem estiver nestas circumstancias, entenda-se as 8 horas da manhãa na mesma alfandega com o respectivo porteiro.

— Precisa-se de um bom feitor para tomar conta de um sitio perto da praça : no armazem da rua Nova n. [...].

AVISO

16

RUA LARGA DO ROSARIO,
antiga rua dos Quarteis.

J. PRADINES.

CUTILEIRO-ARMEIRO.

Tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes, que elle abrio de novo sua officina, e que se acha prompto para qualquer mister de sua profissão, e que faz as amolações todos os dias.

Aproveita essa occasião para previnir ás pessoas que deixaram thesouras, navalhas e outros objectos para amolar e concertar, até o fim de dezembro de 1855, que os venham buscar quanto antes, senão serão vendidos para a paga dos ditos concertos.

De hoje em diante não ficarão os objectos para concertar ou amolar mais de dous mezes, porque passado esse tempo, serão vendidos para paga do trabalho.

Precisa-se de uma pessoa liberta, preta ou parda, para tratar de uma criança de 2 annos : no pateo do Carmo sobrado n. 9.

—Foi desencaminhado do poder do abaixo assignado, o meio bilhete n. 1824, da 24ª loteria das casas de caridade : quem o tiver fará favor de o restituir, pois já estão dadas as providencias, no caso de que elle seja premiado. Pernambuco 14 de abril de 1856.—Manoel Ignacio de Oliveira Junior.

—Aluga-se a loja do sobrado de dous andares n. 26, no pateo do Terço : a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

BRANDAÕ VARETAS.

ALERTA !

São chegados á praça da Independencia n. 4 estes apreciaveis charutos; sua optima qualidade e nunca saboreado gosto os tornam recommendaveis. Ha já bastante tempo que não apparece tão boa fazenda, seu diminuto preço ainda mais anima; quem deixará de comprar uma inexgotavel fumaça por 2$500 rs., pequenas caixas de 25 e 50 charutos ! Alerta, Srs. fumantes ! Quem sabe apreciar uma fumaça, deve vir ver os verdadeiros—Brandão Varetas.

— Fugio no dia 6 de março proximo passado um escravo crioulo, de nome Cypriano, alto, côr fula, barriga grande, pés grossos, muito prosista, idade 60 annos : roga-se a quem delle souber o leve ou mande dar parte na rua Direita, padaria n. 69.

— O 1.º secretario da sociedade *Philosophica*, de ordem do Sr. presidente da mesma sociedade, convida a todos os senhores socios para se reunirem quarta-feira 16 do corrente, pelas 5 horas da tarde, no pateo do Terço, casa n. 137, primeiro andar.

— Aluga-se um grande sitio com optima casa de sobrado, casa para feitor, senzala, cocheira e estribaria para 4 cavallos ou mais, com quintal murado, cacimba, curraes e armazens, arvores fructiferas de toda a qualidade, optima agua de beber, grande baixa de capim, muito perto da praça, na estrada de João de Barros : a tratar no mesmo sitio com a Exma. Sra. viscondessa de Goianna.

— Offerece-se uma pessoa que tem pratica para administrador de qualquer engenho : quem precisar dirija-se a rua da Santa Cruz n. 28, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar : na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se de um bom forneiro, paga-se bem agradando : no Forte do Mattos, rua do Burgos n. 81, padaria.

— Precisa-se de uma ama forra que se queira encarregar do serviço interno de uma casa de homem solteiro : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de casa de 2 pessoas de familia : na rua do Torres n. 20, terceiro andar.

— O abaixo assignado declara por meio deste, que tendo no Arraial uma taberna, da qual he caixeiro o Sr. Manoel da Costa Rabello, e que tendo dado balanço, achou lucro e não prejuizo como se dizia que o mesmo Sr. Rabello me havia dado,

João José do Rego.

— Na praça da Independencia ns. 6 e 8 ha umas cartas para os Srs. Manoel Ferreira da Silva e Guilherme & Azevedo, vindas da Alagoa do Monteiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia n. 6, casa terrea.

— Perdeu-se no domingo, 13 do corrente, uma porção de bilhetes da loteria da provincia, incluso linha um meio do Rio n. 4079 da caridade, cuja lista espera-se pelo primeiro vapor, tendo dito bilhete nas costas as assignaturas seguintes : Jeronymo José da Costa, Henrique Manoel da Silva, Manoel José Ferreira, Manoel Antonio Martins Pereira, cujos previnem aos senhores cautelistas, que no caso de sahir algum premio hajam de não pagar senão aos ditos ácima, na rua Nova n. 4.

— Em resposta a pergunta que veio entre os avisos diversos do *Diario* de sabbado—se um juiz municipal podera conceder dias de doente ao advogado que jura doença, estando na audiencia, etc. — se diz que, sendo offerecida a cota de doente antes de lançamento, o juiz deferindo-a, procederá curialmente, visto como ha incommodos, que impossibilitando o advogado de estudar e despachar uns autos dentro de certo prazo, não o privão todavia de sahir uma ou outra vez de seu escriptorio e ir até a sala das audiencias assistir a alguma diligencia, sendo que a lei, quanto a existencia daquelles incommodos, não exige outra prova mais, que o juramento do advogado.

— Não devia dar mais resposta ao meu ex-caixeiro João Antonio Gonçalves, mas como me parece que elle tem tanta parte nesses annuncios como Judas no credo, passo a responder-lhe pela ultima vez, pois não estou para lhe dar palha, por ter em que me occupar. Chamou a João L. de T. por 10$ e tantos rs., lavrou-se termo para dar por mez 2$000, não tem pago (e que tivesse não era eu que recebia); D. Marianna por 13$ e tantos rs., chegou a execução a 61$ e tantos rs., incluindo 10$ que deu ao procurador, recebeu 46$ e tantos rs., ainda perdeu o principal e 5$ de custas, entregou-me por conta das custas que tinha pago da minha algibeira 22$ como consta de seus assentos ; Manoel F. de S. Magalhães gastou 7$200, recebeu 32$ e tantos rs., não me repôz as custas, lançou em sua relação o recebido quando ainda deu a Bastos 5$, só lhe tocava 20$; Pedro Marcelino 7$ e tantos rs., chegou a execução a 20$ e tantos rs., o subdelegado Eduardo obrigou a dar-se por pago com 1$220 por reconhecer que o tal innocente tinha falcificado o vale do devedor de 1$ para 7$ e tantos rs., e se não foi processado agradeça-me, que a ordem para a cadeia ja estava passada, estes documentos não foram recolhidos ao cartorio, mas o mesmo Sr. subdelegado ha de estar certo dessa innocencia do Sr. Gonçalves a as provas existem. Eis-aqui as custas pagas pelos devedores, como diz o tal T. em seu annuncio, pode limpar a mão a parede ; se não tiver geito melhor para intrigar, esta com a calva á mostra, porque não conta a seu advogado, que alem do que disse em meu annuncio de 9 do corrente, pagou mais 60$ da passagem de seu sobrinho, que comprou 8 meios bilhetes do Rio com o Sr. Azeredo Coutinho, 9 meios e 1 inteiro tambem do Rio com o Sr. Luiz Gomes Gonçalves, os que comprou com o Sr. Cardeal e outros, e os que comprou das loterias da terra da sociedade ; e da sua conta fazendas para seu gasto, 40$ ou 30$ que emprestou a preta Rosaria, e que nada disto se acha lançado em sua despeza, que alem de estar toda emendada e borrada, não se acha nella lançado um bilhete branco, tudo sahio com o mesmo dinheiro, grande moço feliz!!! he pena não seres aproveitado em uma parte que eu sei, contai esta historia a vosso advogado, deixai-vos de enredos, ou ide procurar vossas carteiras ; quando as achais de noite, melhor de dia, pois tendes bons olhos.

Antonio Joaquim Salgado.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os cautelistas Oliveira Junior & C., venderam a sorte grande de **5:000,000** rs., em vinte vigesimos, o **n. 925**, e convidam os possuidores dos mesmos, a virem receber o premio, em seu escriptorio, apenas sahir a lista geral.

Oliveira Junior & C.

— O abaixo assignado, havendo sido sorprehendido pela leitura do *boletim do cholera* publicado no *Diario de Pernambuco* de 5 do corrente, no qual vio sob n. 2254 o seguinte :—*Antonio José da Silva Braga, Portugal, 50 annos, solteiro, branco, Boa-vista, feitor, rua Real, sobrado defronte da Estancia*,—vê-se na necessidade de declarar que houve ahi engano quando se dá ao fallecido a profissão de —feitor—, por quanto o dito fallecido, sendo irmão do abaixo assignado, com elle morava, não como feitor, e sim como seu irmão solteiro, e fazendo parte de sua familia. Qualquer assento que neste sentido se haja feito nos archivos publicos he inexacto, e o abaixo assignado protesta não ter tido parte em semelhante declaração, sendo que o estado de enfermidade a que está reduzido em cima de uma cama o impede de vigiar como lhe cumpre em occurrencias desta ordem. E em quanto por si nada póde fazer para que em taes archivos se restabeleça a verdade, faz o presente protesto por deferencia ao publico, perante o qual não póde consentir em ver depreciados os seus sentimentos de fraternidade. Recife 8 de abril de 1856.—Manoel José da Silva Braga.

— Digo eu abaixo assignado, que constando-me por algumas pessoas dignas de conceito que um official de minha fabrica de tamancos na rua Direita, esquina que bota para a travessa de S. Pedro, de nome Antonio Fernandes de Castro, dissera ter parte ou sociedade com o abaixo assignado na mesma casa, declaro que o mesmo Sr. Castro nenhuma gerencia tem na minha fabrica ; unicamente o autorisei para administrar a gente que na mesma casa trabalha, mediante uma gratificação que com o mesmo Sr. Castro convenciomei ; e para evitar qualquer duvida ou engano a tal respeito, faço o presente annuncio. Recife 12 de abril de 1856.

Dionizio Gonçalves Maia.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio com alguns escravos, e deitar sentido aos mesmos : na loja do Passeio n. 7.

— Aluga-se o 1.º andar de um sobrado no principio da rua das Cruzes, com excellentes commodos para grande familia : quem o pretender, dirija-se ao 2.º andar do mesmo n. 39.

— Candida Rosa da Costa Mett., directora do collegio N. S. da Divina Providencia, participa ao respeitavel publico, que se retira para Europa, aproveitando esta occasião para fazer sciente que se não julga devedora, porém se alguem se julgar credor ainda mesmo de qualquer quantia, queira ter a bondade de apparecer no aterro da Boa-Vista n. 8 para ser immediatamente satisfeita, como tambem aproveita este ensejo para fazer saber a todas as pessoas que lhe são devedoras, que queiram ter a bondade de ir ou mandar satisfazer, só tendo para isto 3 dias contados da data deste, e estes passados, serão os seus nomes declarados por extenso nesta mesma folha. Recife 14 de abril de 1856.

— Precisa-se de um criado para tratar de um quintal e fazer as compras de uma casa de pouca familia, dando este informação de sua conducta : na rua do Cabugá, loja n. 11.

— A pessoa que annunciou querer lavar roupa de sabão e barrella com perfeição, dirija-se a rua do Hospicio n. 7.

— Francisco de Paula Fiqueira de Saboia, negociante estabelecido nesta praça, declara que o Sr. João José Alves Junior deixou de ser seu caixeiro.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, attendendo ao notavel decrescimento da epidemia nesta capital, e consideravel melhoramento no seu estado sanitario, o que torna já desnecessarios os seus serviços de caridade para com a população indigente desta cidade, cumprindo, que sem grande necessidade não esteja o estabelecimento desamparado do apoio dos respectivos estatutos, resolve, a contar de hoje em diante, encerrar o hospital no circulo marcado pelo rigor da instituição, e lettra dos mencionados estatutos, dando assim por concluidos os serviços que até agora da melhor vontade prestára á população indigente desta capital sem distincção de côr ou nacionalidade, ficando igualmente extinctas as commissões de transporte de doentes creadas em sessão de 8 de fevereiro, e cujos utencilios devem ser recolhidos ao hospital. Hospital Portuguez de Beneficencia em sessão de 10 de abril de 1856. — José de Almeida Soares de Lima Bastos, provedor.—Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario.—Bernardino Gomes de Carvalho, Manoel Francisco da Silva Carriço, mordomos.

— Por ordem do Illm. Sr. provedor se annuncia, que em consequencia da resolução supra, tomada pela junta administrativa, nenhum doente pode ser admittido no hospital sem precederem as formalidades prescriptas pelos estatutos.—O secretario,

M. F. de Souza Barbosa.

ROB LAFFECTEUR.

Unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova. João Pereira de Magates Leite ; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura . . . . . 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homœopathia.

C. STARR & C.,

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão. Taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exactidão conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO DO DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 7$000.

— Precisa-se na padaria franceza n. 50, no aterro da Boa-Vista, de uma ama de leite, forra ou captiva, tendo parido ha pouco tempo, e sem filho, paga-se bem.

— Precisa-se de um ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Moeda n. 2.

— Necessita-se de uma pessoa para serviço externo de uma casa, que cozinhe e engomme : quem tiver ou esteja neste caso, dirija-se a rua da Cruz no Recife n. 8, terceiro andar, ou annuncie.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGE E JAHRR,

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste, nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para deste arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . 1$000

Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000

Meias carteiras. . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos : a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desocupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes : os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada : no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. Jose de Oliveira.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar : póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

Commissão de beneficencia da freguezia S. Antonio

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio, encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queiram entender-se a qualquer hora, na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 36, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856. —Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª da matriz da Parahibuna, que devia correr de 7 a 9 do corrente : os premios até 4:000$000 rs., serão pagos a distribuição das listas.

—Maria Bernarda das Neves, viuva de João Miguel da Costa, faz sciente aos credores de seu casal, que ella está procedendo a inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido, pelo juizo de orphãos, escrivão Britto, afim de que justifiquem seus debitos para serem attendidos na partilha.

NORAT & IRMAÕS,

Rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade e com especialidade aos seus freguezes, que possuem presentemente o mais rico e completo sortimento das mais finas e delicadas obras de brilhante, perola e ouro, como até o presente não tem apparecido nesta praça : e affiançam a todos o mais modico preço por que vender se pode, obras de gosto e mais apurado : os mesmos desejam ardentemente que o respeitavel publico não deixe de ir lançar as vistas sobre as suas obras, afim de que seja conhecida a verdade de que encerram estas poucas palavras.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Ribeiro Guimarães a negocio de seu interesse, na praça da Independencia n. 18 e 20.

Roubo.

O abaixo assignado promette gratificar generosamente os Srs. relojoeiros, ourives, inspectores de quarteirão ou outra qualquer pessoa, que poder descobrir o roubo feito em sua casa, na noite do 1º do corrente, na travessa da Madre de Deos, de um relogio de ouro patente suisso n. 3424, de caixa coberta, sendo esta raza por baixo e ovada por cima, esmaltado de ambos os lados com vivos de azul e branco, sobre o mesmo esmalte uma corrente de ouro inglez (mas não das modernas) de elos miudinhos e lapidados, com o encadeado muito unido, e mais um chave de ouro de formato grande e oitavada, mas inutilisada para dar corda por estar quebrada na ponta : por isso recommenda a pessoa que algum destes objectos descobrir, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao annunciante, na mesma travessa n. 18, para ser gratificado.—Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.

tem a honra de participar as pessoas que lhe ficam devendo, que elle se acha na necessidade de pôr os seus nomes no *Diario*, pois não quizeram responder aos annuncios de 27 de fevereiro até 3 de março. Na mesma casa vende-se vinho francez de primeira qualidade, em barrica.

— O arrematante dos impostos das aferições, mascates e boceteiras do municipio do Recife faz certo que he chegada a epoca de reverem as aferições já feitas; assim como de novo convida a virem aferir os estabelecimentos e a grande quantidade de medidas de rua que deixaram de aferir no tempo competente, e até o presente não o tenham feito : tambem lembra aos mascates e boceteiras a tirarem as suas licenças, do contrario usara dos meios da lei, visto ser prejudicado em seus interesses.

O 39 A,

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa aos seus freguezes, que já recebeu o verdadeiro extracto de absynthe da Prussia.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000 : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo, e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Attenção.

Quem tiver e quizer arrendar um sitio perto da cidade de Olinda, o qual tenha boa agua, baixa para capim, e commodos para 4 ou 6 bois, annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o Sr. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, na cidade do Recife, ou com Jeronymo de Albuquerque Mello, no seu engenho Ramos, em Pão d'Alho. Adverte-se que, se o sitio for junto a estrada que vai de Olinda para o norte sera preferido, e paga-se mais do que valer.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Associação Commercia Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia : desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante : em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas : na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tenha bom leite, para criar um menino muito manso : no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar, ou no Recife, rua do Torres n: 14, e promette-se gratificar satisfactoriamente a pessoa que der noticia e a levar a casa acima.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura : na rua Nova n. 17.

—Na rua collegio, o Sr. Cypriano Luiz da Paz, no aterro da Boa Vista, João Ferreira da Luz, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá 500 ou 600 mil reis, com hypotheca em casas terreas.

Precisa-se de uma pessoa orphãa, tanto masculina como femenina, de maior ou menor idade, até 7 annos, para servir de companhia em casa de familia honesta, promette-se-lhe boa educação e tratamento : quem a isto se quizer prestar, appareça no pateo do Carmo n. 9, ou no collegio das orphãas.

LIQUIDAÇAO'.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16,

tem a honra de participar as pessoas que desejam comprar o seu estabelecimento, com armação, mobilia, ferramentas de seu officio, e porções de fazendas como sejam, galões para os carros, arreios para parelhas de cavallos, lanternas ricas e ordinarias, freios, bridões, chicotes de baleia, ditos cobertos de tripa para carros, velas para lanternas, freios para sellins, estribos, chicotes, esporas, brida em palha e de couro, tesouras de todos os tamanhos, facas para mesa, navalhas, afiadores para as ditas, ferramentas para dentista, limas para os dentes, polvarinhos, chumbeiras, espoletas, fundas, colheres de metal, esponjas grossas, pello de camurça, nivel d'agua, e um grande sortimento de cachimbos e fumo, que todas estas fazendas são frescas e de boa qualidade ; á vista do comprador se fará qualquer negocio.

tima praça os bens abaixo declarados, que foram penhorados pela fazenda provincial a seus devedores. Um sobrado de um andar na travessa do Carmo n. 10, com 2 quartos, 2 salas, 1 solão, e nelle 2 quartos e cozinha, com 25 palmos de largura e 80 de fundo, tendo mais 1 loja, contendo 2 quartos, 2 salas, quintal em aberto, por 1:500$, penhorado aos herdeiros de Maria Josepha de Mattos; uma casa terrea arruinada na rua do Motocolombó n. 38, sendo de pedra e cal, com 26 palmos de frente e 60 de fundo, com 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, por 100$, penhorada a João da Cruz; uma casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 35, com 100 palmos de fundo e 30 de frente, porta e janella, com 3 quartos, 2 salas, cacimba, cozinha fóra e quintal murado, por 500$, penhorada a Antonio Vaz Salgado; uma casa terrea na rua do Motocolombó n. 31, com 20 palmos de frente e 45 de fundo, com 2 salas e 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, senão de pedra e cal, com alguns arvoredos de fructo, por 200$, penhorada aos herdeiros de Rita da Cunha; uma casa terrea de taipa na rua de S. Miguel n. 50, com 10 palmos de frente e 35 de comprimento, com porta e janella, por 45$, penhorada a Paulino Herculano de Figueiredo; uma casa terrea na rua da Concordia n. 1, com 32 palmos de frente e 30 de fundo, cozinha fóra, chão foreiro, por 200$, penhorada a João Baptista Soares; o terreno da casa terrea de taipa na rua do Quiabo n. 52, com 30 palmos de frente e 80 de fundo, e uma porção de telhas por 25$, penhorada ao tutor dos menores filhos de Bento Joaquim de Carrvalho; a renda annual da casa terrea na rua de Santa Rita n. 107, por 24$, penhorada a João Thomaz Pereira; umas taboas de pinho, um balcão, um caixão, uma balança com pesos e medidas, 50 garrafas, 8 botijas, 5 barris, 4 barricas, 2 garrafões, 6 cadeiras e 1 mesa, tudo por 20$080, penhorado a Gregorio da Costa Monteiro; uma escrava por nome Thereza, de nação Angola, com idade 40 annos, por 300$, penhorada a viuva Vieira & Filhos; a armação da loja de sapateiro da rua Direita desta cidade n. 100, a qual tem caixilhos com vidros, por 10$, penhorada a João Gomes Pereira; duas bancas de amarello e 5 cadeiras da mesma madeira com assento de palha, por 16$, penhorado tudo a Caetano de Assis Campos.—O solicitador,

João Firmino Correia de Araujo.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoca-se o mesmo conselho para a sessão ordinaria no dia 15 do corrente, as 6 horas da tarde.—M. F. de Souza Barbosa, 1º secretario do conselho.

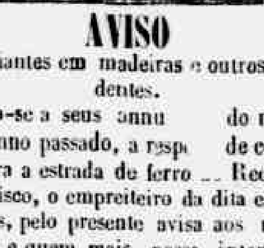
— Fugio no dia 3 do corrente mez o escravo Severino, crioulo, com 50 annos de idade, estatura regular, um pouco calvo, barba branca; levou calça e camisa de algodão branco, chapeo de palha; foi escravo do Sr. João Tavares Tolentino Villarim, morador na villa do Pilar, Ladeira Grande; julga-se elle ter ido para esse lugar, por não ser a primeira vez; o qual escravo foi depois do Sr. Antonio Ricardo do Rego : portanto roga-se as autoridades e capitães de campo, ou qualquer pessoa que tenha delle noticia, o favor de captura-lo e leva-lo a rua do Cabugá n. 1 A, onde se pagarão todas as despezas.

— Desappareceu no dia 9 do corrente um cãozinho preto, pellos largos, com os pés brancos, e obedece ao nome de Pierrote : quem o achar queira leva-lo a rua da Cadeia, junto a secretaria de policia, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar uma canoa de carreira, que não seja muito pequena, e mesmo se comprará : para tratar, em Santo Amaro, casa de sobrado junto a igreja do mesmo nome, das 6 as 9 horas do dia, e das 4 as 6 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para engommar : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

—Quarta-feira 16 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, que será as 10 horas do dia, se hão de arrematar emjul-

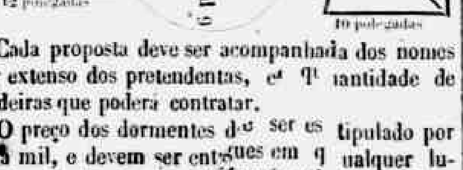


AVISO

aos negociantes em madeiras e outros pretendentes.

Referindo-se a seus annu[...] do mez de setembro do anno passado, a resp[...] de contratos de madeiras para a estrada de ferro [...] Recife ao Rio de S. Francisco, o empreiteiro da dita estrada George Furness, pelo presente avisa aos negociantes em madeiras e quem mais possa interessar, que desde já recebe propostas para contratos de madeiras quadradas de qualidades mais duradouras e das dimensões seguintes : 15, 12, 9 e 6 polegadas de grossura, e de 10 a 30 pés de comprimento, tudo medida ingleza.

Tambem se recebe amostras de dormentes (sleepers) das seguintes dimensões e formas, (medida ingleza).



Cada proposta deve ser acompanhada dos nomes por extenso dos pretendentas, e [...] quantidade de madeiras que poderá contratar.

O preço dos dormentes d[...] ser estipulado por cada mil, e devem ser entregues em qualquer lugar da estrada, desde o Recife até a villa do Cabo, conforme as ordens do empreiteiro.

Adverte-se que os pretendentes dev[...] dar uma garantia competente [...] como podem cumprir com os seus contratos.

Para outras informações podem os pretendentes dirigir-se a rua do Trapiche n. [...], segundo andar, escriptorio de George Furness.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio-pensionistas e externas, por preços razoaveis.

Cidade da Victoria.

João Francisco Coelho Bitancourt, advogado formado em direito, residente na referida cidade, offerece o seu prestimo no fôro, tanto civel como crime, a qualquer pessoa que delle se queira utilisar, protestando ser pontual no desempenho de seus deveres. Igualmente trata de cobranças, tanto amigaveis como judiciaes.

— Luiz Candido Ferreira Tavares, cidadão brasileiro, vai a Portugal a bem dos seus interesses.

ATTENÇÃO

Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 do mez de fevereiro do anno presente a escrava Joaquina de nação, com os signaes seguintes; alta, secca, cara descarnada, falta de dentes, pernas arqueadas, (poucas vezes deixa o cachimbo) cuja negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, o qual se acha desertor e chama-se Manoel Joaquim da Silva, he crioulo, moço, cara redonda, olhos grandes, (he alguma cousa relaxado.) A negra foi captiva por muitos annos de uma Sr.ª viuva moradora em Panellas de Miranda, cuja Sr.ª ainda existe no mesmo lugar, e a negra ahi deixou um filho, porem forro : por tanto, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura desta escrava, levando-a a seu senhor Manoel Ferreira Chaves na rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 94.

—Dá-se 1000$ a juros sobre hypothecas ou penhores : quem precisar annuncie.

ULTIMO PEDIDO.

Antonio Joaquim Vidal & Companhia pedem encarecidamente aos seus devedores de debitos antigos, o favor de lhes virem satisfazer seus debitos até o fim do andante, do contrario terão de ser incommodados por meios judiciaes, o que de certo acontecerá aquelles dos senhores, que ao nosso pedido desatenderem; e para que se não queixem sem razão, os prevenimos pelo presente annuncio. Recife 9 de abril de 1856.

— Precisa-se de um feitor para um sitio mui perto : na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Na rua da Madre de Deos n. 38, existe um armazem aonde se alugam carroças puxadas a boi para conduzir materiaes ou generos de estivas, fazendas, ferro, etc., e tambem se fornecem pipas com agua para quarteis e hospitaes : trata-se com Firmino J. F. da Rosa alli ou na rua do Vigario por cima do escriptorio do Sr. Thomaz de A. F. & Filho. Juntamente compram-se bois que tenham sido de carroça e estejam magros e vaccas de leite, sendo por preços baixos, e uma carroça das que pegam em pipa por baixo.

— Os Srs. Francisco Vieira de Mello e Luiz Vieira de Mello, filhos de Remiro Vieira de Mello, natural do bispado da cidade do Porto, queiram entender-se ou mandar fallar a José Pereira da Cunha, no Recife, escriptorio na rua da Cadeia n. 14, por ser negocio que lhes interessa.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas : no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Está justa a compra do sitio no lugar N. S. do Loreto, annexo com o de Pedro Alvarenga e Maximiano Barbosa, o qual sitio foi do finado Miguel Gomes da Silva, e cuja compra foi feita a viuva do mesmo e mais herdeiros; portanto se alguem tiver reclamações a fazer a tal respeito, queira annunciar por este jornal no prazo de 8 dias, a contar da data deste. Recife 11 de abril de 1856.

— No dia 10 de abril, as 6 1/2 horas da tarde, furtaram do cassua de um cavallo uma trouxa de roupa, contendo 1 habito de lila branca, de terceiro de N. S. do Carmo, 2 saias de labyrintho, de meninas, 2 camisas de vestido e outras peças : por isso pede-se a qualquer pessoa que dér noticia, dirija-se a rua do Cabugá n. 1 C, que será recompensada.

Compras.

— Precisa-se comprar um ou dous quartáos : na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compram-se caixões grandes para deposito de assucar ou de bolacha : na praça da Independencia n. 40, loja de bilhetes.

—Compram-se notas do Banco do Brasil : na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se uma philosophia de Barbe: na praça da Independencia ns. 6 e 8, se dirá.

— Compra-se uma preta que seja boa cozinheira e engommadeira : na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Compra-se um cavallo gordo para cabriolet : quem tiver annuncie.

— Compram-se garrafas das que vem com cerveja branca a 60 rs. cada uma e 6$000 o cento : no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

Vendas.

MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da PENHA : vende-se sómente na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a dez tustões.

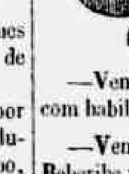
CHARMAS.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vende-sa este compendio, traduzido pelo Dr. A. Herculano de Souza Bandeira.

Velas stearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno : vendem-se no armazem de C J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado : no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

—Vende-se uma escrava moça, sem vicios e com habilidades : na praça da Independencia n. 4.

—Vendem-se 37 apolices da companhia de Beberibe : na rua do Crespo n. 16.

—Vende-se a 1$000 o exemplar do resumo da Historia do Brasil, por Salvador Henriques de Albuquerque, adoptado no Collegio das Artes : na rua do Crespo n. 16.

— Vendem-se toalhas de labyrintho, de muito bons gostos, por preços commodos : na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Vende-se vinho genuino do Porto em caixas de 1 a 2 duzias de garrafas e mesmo em garrafas, contendo (sem exageração) o vinho mais superlativo que se póde desejar, e affiança-se que nunca aqui foi importado um semelhante nectar : vende-se na rua Nova n. 3, taberna de Antonio Ferreira Lima.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se chocolate a 400 rs. a libra, aletria a 480, macarrão e talharim a 400 rs., ervilhas a 100 rs., banha de porco fina a 480, bolachinha quadrada americana a 400 rs., azeite de Lisboa a 560 a garrafa, sagú a 320 a libra.

— Vende-se ou permuta-se por casas no Recife, a propriedade aonde existe edificada a capella dos Remedios, a qual contem 2 boas moradas de casas terreas e 2 ditas mais pequenas, 1 olaria muito bem montada, 1 pequeno sobrado junto a mesma e 3 bons viveiros com peixe, por preço commodo; e no caso do comprador não querer dar todo o dinheiro a vista, se dará algum prazo, dando o comprador boas firmas de garantia, e tambem se aluga no caso de não apparecer quem compre : a tratar na mesma olaria, ou no pateo do Terço n. 11.

MILHO.

Vende-se saccos com milho por barato preço, na rua da Cadeia do Recife, n. 23 loja.

—Vende-se regra propria para regrar papel, pelo preço de 160, 200 e 240 réis, na rua do Encantamento, n. 5, tenda de torneiro.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, máscaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oh que pechincha.

No Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia casemira, escuras e muito incorpadas, pelo diminuto preço de 1$000 cada um, ditos de brim de linho a 800 rs., chitas finas de cores fixas a 220 o covado, ditas pretas finas a 200 rs., chales pretos a 12$000 cada um, ditos brancos a 700 rs., chapeos de sol de panno com barras a 2$000, brins de linho escuros a 220 o covado, córtes de cassas chitas muito finas a 2$000, e outras muitas fazendas mais baratas do que se vende na California

Coqueiros.

Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar : no sitio de Manoel Francisco junto a igreja de Santo Amaro.

— Vende-se um bom cavallo muito passeiro e carregador, até proprio para senhora : na loja do Passeio n. 7.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se cortes de cassas francezas de muito bons gostos a 1$300 e a 1$500; ha grande quantidade para se escolher, lenços de cassa brancos, lisos e com bico a 200 rs., chitas pretas francezas, largas, para luto a 240 o covado, e muitas outras fazendas muito baratas, a dinheiro á vista.

—Vende-se sal do Assú abordo de hiate « Angelica » a tratar na rua da Cruz do Recife, n. 13, primeiro andar.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado : vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

Camisolas de lãa.
Meias de lãa.
Cobertores de lãa.
Baeta de cores.
Cobertores de algodão.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Tijolos de marmore e obras de dito.

Vendem-se tijolos marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, e mais obras de marmore, como tumulos, urnas e estatuas, por preços commodos : em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se uma carroça com pipa, propria para vender agua, tudo em bom estado : atraz da fundição na rua do Lima, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Vendem-se saccas com milho por preço commodo, na taberna da rua das Flores n. 21, confronte do porto das Canoas.

— Vende-se um bilhar com todos seus pertences, 12 cadeiras de páo d'oleo, 1 mesa com jogo de damas, 1 dita ordinaria, 4 quadros representando a republica franceza, 1 gamão com dous copos de marfim, 1 candieiro de tres bicos, 2 ditos inglezes de um bico, 1 jogo de xadrez de marfim, 2 dominós : a tratar no aterro da Boa Vista no botequim de Francisco da Silva Mafra, ou na Capunga na casa do jogo da bola do Duarte.

— Ainda existe um resto de meias de lãa, que se vende barato para acabar : na rua Nova, loja n. 20.

— Vendem-se 2 crioulinhas de idade de 15 a 20 annos, cosem e engommam bem : na rua Direita n. 3.

Gorros.

Na praça da Independencia n. 26 e 28, vendem-se os muito excellentes gorros de velludo fino de todas as cores, bordados a ouro, retroz, a lisos, por preços muito em conta.

— Vende-se um lindo cabriolet com arreios e cavallo, tudo em muito bom estado, e por preço commodo : para ver, na cocheira do Sr. João Francisco, defronte da ordem terceira de S. Francisco, por baixo do Gabinete Portuguez, e para ajustar, na rua do Queimado n. 33, loja da Boa Fama.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscado preto para luto a meia pataca o covado, lila preta para saias, manto, jaquetas ou calças a dous tustões, chita escura, tinta segura a meia pataca, meias pretas para senhora a pataca o par, chales de côr escuros proprios para casa a cinco tustões, camisas de cambraia bordadas para senhora a cinco tustões, meias brancas para meninas a doze vintens.

Cevada de Lisboa.

Vende-se por 2$400 a arroba : na travessa da Madre de Deos n. 5, armazem.

—Vende-se a loja denomineda—Bazar Pernambucano—, na rua Nova n. 33 : adverte-se aos pretendentes, que se fará qualquer negocio que for de razão, afim de se effectuar tal venda : além das vantagens que o lugar offerece, accresce mais que existem muitos poucos fundos na casa, e sobre esses mesmos se fará abatimento.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior café de primeira sorte do Rio de Janeiro : na loja do Passeio Publico n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra : em casa de Henry Gibson : rua da Cadeia do Recife n. 52.

Cassas francezas finas 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000 : vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa : na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

FARINHA DE SANTA CATHARINA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho : na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias : History of Rome 3$000, Thompson 2$ Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas já se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins Barros.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par : na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortalices, como sejam : ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem : na rua do Queimado, nos quatro cantos, na conhecida loja de miudezas da Boa Fama

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se saccas com um alqueire cogulados de muito boa farinha, por preço commodo, para se concluir contas : na rua do Amorim n. 36, taberna da esquina.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas ara cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, córtes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro á vista.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

—Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo : dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas de superior qualidade, por preço commodo.

—Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, por menos preço do que em outra qualquer parte : a bordo do brigue « Sagitario », defronte do trapiche do algodão.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Na officina de encadernação, travessa da Congregação, vendem-se as seguintes obras de economia politica por Malthus Sismondi, J. Baptista Say, cartas a Malthus pelo mesmo, cathecismo de economia, J. Dutens, e muitas outras obras de direito publico, das gentes, diplomatico e commercial, tudo em muito bom estado e por barato preço.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo : a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

[...] cura de phtysica em todos os seus differentes [...] motivada por constipações, tosse, asthma, escarros de sangue, dôr de costados e [pa]lpitação no coração, coqueluche, bronchite [...] e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições : vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia : em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro patente.

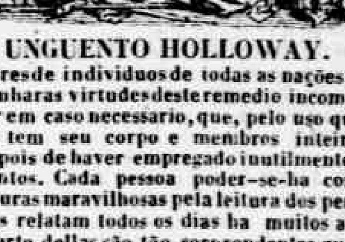
MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vendem-se dous pianos fortes de jaca randá, construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo : na rua da Cadeia, armazem n. 8.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 31 de março o preto João, crioulo, de estatura bem alta, cara bexigosa, tem uma marca de caustico ou queimadura debaixo do peito; este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Milheiros, e depois ao Sr. Gonçalo José Affonso, com refinação na rua da Concordia, e he costumado a fazer destas fugidas : quem o apprehender leve-o a refinação da rua acima n. 8, que se gratificará bem.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes : falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos : quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

50,000 rs. de gratificação

Fugio do engenho Bom Jesus do Cabo, o cabra escravo, de nome Vicente, alto, espadaúdo, pernas finas, rosto comprido, sem barba, cabellos corridos e crespos, de idade de 40 annos, he distilador, toca rabeca e gaita, e he filho do sertão da Serra do Martins : quem o apprehender e levar ao referido engenho ou a casa do commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, receberá a quantia acima.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL